UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIO EM SÃO LUIZ GONZAGA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA

BIANCA VIAPIANA

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Do início ao fim o processo é assim

SÃO LUIZ GONZAGA

2020

BIANCA VIAPIANA

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE:

Do início ao fim o processo é assim

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao componente curricular: Pesquisa em Educação: Trabalho de Conclusão de Curso II, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.

Orientadora: Profª. Msc. Percila Silveira de Almeida

SÃO LUIZ GONZAGA

2020

BIANCA VIAPIANA

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE:

Do início ao fim o processo é assim

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profª Msc. Percila Silveira de Almeida

Aprovada em: 15 / 12 /2020

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientadora Profª. Msc. Percila Silveira de Almeida
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

_____
Profª. Drª. Rita C. Basso Soares Severo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

_____
Profª. Drª. Viviane Castro Camozzato
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

SÃO LUIZ GONZAGA
2020

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família, que sempre me apoiou e contribuiu com esta etapa fundamental. Dedico essa conquista a eles.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todos os professores da Uergs, mas especialmente a Prof.ª Msc. Percila Silveira de Almeida pelo carinho, atenção e principalmente paciência para as orientações e conselhos que auxiliaram no meu crescimento, tanto pessoal, quanto profissional. A você minha eterna gratidão.

A minha família, pelo carinho, incentivo e amor, estando sempre ao meu lado e torcendo por minhas conquistas. Em especial ainda, ao meu esposo pelo apoio e incentivo, apesar dos momentos difíceis e cansativos no decorrer do curso sempre teve paciência e buscou me ajudar da melhor forma possível.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte desta etapa, pois foi de uma forma geral muito bom conhecer, conviver e trocar saberes com pessoas tão especiais que visam crescimento em comum.

RESUMO

O tema abordado nesta pesquisa constitui-se em pesquisar a constituição da identidade docente. Este trabalho traz a importância da formação de professores para a constituição da identidade, considerando as experiências como instrumento construtivo. Neste sentido, o problema que elaboramos para o estudo constitui-se em: de que forma dá-se a constituição da identidade docente dos acadêmicos do Curso de Pedagogia- Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul na Unidade Universitária de São Luiz Gonzaga. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo geral compreender como se dá a formação da identidade docente dos acadêmicos do Curso de Pedagogia-Licenciatura da Uergs na Unidade em São Luiz Gonzaga/RS, e como objetivos específicos questionar de que forma os acadêmicos constituem sua identidade docente, visando ainda, investigar como se dá a formação inicial destes acadêmicos, para poder assim, propor a luz dos resultados da pesquisa espaços de reflexão junto a estes acadêmicos sobre os elementos que compõe sua identidade docente. Logo, as ferramentas para a coleta dos dados foram à entrevista semiestruturada e a análise de cartas produzidas pelos pesquisados, e a análise dos dados deu-se por meio da categorização, elencando categorias que foram recorrentes nas falas das entrevistadas. Diante disso, é evidente que, o processo de constituição da identidade docente deve ocorrer de forma contínua e sistemática, partindo dos objetivos propostos, levando em consideração a autonomia e o desenvolvimento do aluno com o propósito de acompanhar as aquisições de informações do mesmo.

Palavras-chave: Formação. Constituição. Identidade docente.

ABSTRACT

The theme addressed in this research is to research the constitution of the teaching identity. This work brings the importance of teacher training for the constitution of identity, considering experiences as a constructive instrument. In this sense, the problem that was elaborated for the study is: how does the teaching identity of the students of the Pedagogy Course - Licentiate Degree from the State University of Rio Grande do Sul at the São Luiz Gonzaga University Unit take place? The objectives pursued by the research were to understand how the formation of the teaching identity takes into account considering the academics who are studying Pedagogy-degree and have a teaching profession; and also, researching how the teaching identity is constituted, considering the life experiences, the formations, which result in conceptions, reflections and strategies of how to act in the classroom, in the interaction and dialogue with other people. Therefore, the tools for data collection were semi-structured interviews and participant observation. Data analysis took place through categorization, listing categories that were recurrent in the interviewees' statements. In view of this, it is evident that the process of constitution of the teaching identity must occur in a continuous and systematic way, starting from the proposed objectives, taking into account the student's autonomy and development in order to accompany the acquisition of information from the same.

Keywords: Formation. Constitution. Teaching identity

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEM – EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

RGU – REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE

SLG – SÃO LUIZ GONZAGA

UERGS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS 13

2.1 A FORMAÇÃO DOCENTE E AS LEIS VIGENTES 13

2.2 FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERGS 16

2.3 IDENTIDADE DOCENTE 19

3. METODOLOGIA 22

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 25

4.1 DIALOGANDO COM CONCEPÇÕES DE DOCÊNCIA 25

4.2 REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE ENQUANTO ACADÊMICA 27

4.3 CONCEITOS E CONSIDERAÇÕES DE IDENTIDADE DOCENTE 32

4.4 DIALOGANDO COM AS EXPERIÊNCIAS DISCENTES 35

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 40

REFERÊNCIAS 42

ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a constituição da identidade docente, já que, tem-se a formação de professores como um importante processo constituído por saberes e conhecimentos sobre as mais diversas temáticas. À vista disso, este estudo emergiu após vários questionamentos e desejos de saber sobre a formação da identidade docente.

Já que, desde pequena sempre sonhei em cursar Magistério e Pedagogia-Licenciatura. No entanto, na cidade onde morava não tinham mais turmas de Magistério, por isso tive que realizar o Ensino Médio Politécnico, mas este sonho não morreu. Então, fiz as provas do ENEM e me inscrevi no Curso de Pedagogia-Licenciatura da Uergs, onde tive várias oportunidades de conhecer o campo da Educação, iniciando pelo PIBID e também estágios.

É evidente que, as primeiras indagações e curiosidades surgiram no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde tive algumas experiências semanais, sobre atuar, planejar e dialogar com os alunos. Logo, este é baseado na prática acadêmica, para que, os acadêmicos tenham noções básicas sobre a carreira profissional de docente.

Uma vez que, o questionamento relaciona-se em como constituir-se um profissional na área educacional, considerar quais pressupostos, objetivos, metas, teorias e práticas diárias. Posto que, a educação e formação de professores devem ser valorizadas em uma sociedade que participe de suas propostas.

A pergunta que permeou as minhas indagações constitui-se em: de que forma dá-se a constituição da identidade docente de acadêmicos formados pelo Curso de Magistério que frequentam o Curso de Pedagogia-Licenciatura na UERGS do Município de São Luiz Gonzaga. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo geral compreender como se dá a formação da identidade docente dos acadêmicos do Curso de Pedagogia-Licenciatura da Uergs na Unidade em São Luiz Gonzaga/RS, e como objetivos específicos questionar de que forma os acadêmicos constituem sua identidade docente, visando ainda, investigar como se dá a formação inicial destes acadêmicos, para poder assim, propor a luz dos

resultados da pesquisa espaços de reflexão junto a estes acadêmicos sobre os elementos que compõe sua identidade docente.

Ao iniciar minha vida acadêmica sempre dispus desta preocupação, de como agir, que metodologia utilizar e como constituir uma identidade própria como professor, ou profissional docente.

Logo, sabe-se ainda que, a educação é um assunto decorrente no cotidiano educacional, já que, tem grande destaque como política pública, visando sempre a qualidade de ensino no dia-a-dia das escolas. Por isso, as formações iniciais buscam estabelecer relações com o professor e a constituição de sua identidade.

Dessa forma, esta pesquisa é fundamental para a vida acadêmica e profissional, podendo ser utilizada como material de pesquisa para os acadêmicos e professores que ingressam no mercado de trabalho. E ainda, como acadêmica o projeto proporciona a pesquisa, satisfação de curiosidades e a disposição de ampliar meus conhecimentos e saberes na área da formação docente e constituição de minha própria identidade como futura professora.

Neste sentido, o docente deve procurar novas possibilidades e oportunidades para evoluir pessoal, social e profissionalmente em seus recursos e práticas de ensino e aprendizagem, buscando interação entre os diversos conhecimentos, a partir de práticas e desafios que desencadeiem curiosidades e situações reais.

Entendemos que, a trajetória profissional é constituída de construções e mediações de saberes, pensamentos e ideologias. Pois, a identidade docente é representada pelo histórico e experiências vividas, como um processo contínuo de formações e aprendizados.

À vista disso, estes são sujeitos de ensino e também aprendizagem, que proporcionam a construção de conhecimentos, troca de experiências e valores formadores docentes, proporcionando a relação de compreender a ação de ensinar e mediar saberes.

A metodologia adotada nesta pesquisa é de cunho qualitativo, bibliográfica, do tipo exploratória, explicativa e descritiva, e as ferramentas de

coleta de dados foram a entrevista semiestruturada e a análise de cartas produzidas pelos pesquisados, ambos via ferramentas digitais. Partindo de uma fundamentação teórica argumentada em teóricos como Doris Bolzan, Francisco Imbernón, Maurice Tardif, Paulo Freire, Selma Garrido Pimenta.

Este trabalho está organizado em tópicos. No primeiro, traz-se a Introdução, com a contextualização do tema, expondo a pergunta que norteou a pesquisa, objetivo, justificativa, metodologia e a organização do trabalho.

O segundo traz a fundamentação teórica, que procura abordar a importância da constituição da identidade docente de acadêmicos em formação. Consequentemente, a análise de dados dar-se-á pela categorização, ou seja, em forma de categorias, onde o pesquisador irá elencar alguns tópicos principais a serem destacados durante a pesquisa.

Por fim, sabe-se que, a pesquisa é utilizada para buscar determinados saberes e conhecimentos. Por isso, nesta devem ser utilizados certos métodos e técnicas específicas, para que estas ações e processos sejam úteis para prática de outros pesquisadores.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 A FORMAÇÃO DOCENTE E AS LEIS VIGENTES

A formação docente é todo processo institucional que, licencia e habilita o profissional para o exercício prático, ou seja, seu desenvolvimento vivencial, constituído pessoal e socialmente. Logo, acredita-se que, à docência é um ofício repleto de saberes, concepções, comportamentos, atitudes, valores e responsabilidades. Entretanto, está sujeita a influência de terceiros.

Assim, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, p. 20 expressam que,

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal.

Nesse sentido, sabe-se que, a profissionalização da docência ocorre de diferentes formas, onde os diversos saberes e conhecimentos são considerados, pois, o professor precisa ser reflexivo e crítico para que, desperte em seus alunos também a liberdade e independência crítica.

De acordo com TARDIF (2002), o saber docente é evidenciado por diversas relações exteriores que influenciam diretamente, assim como, as concepções práticas vivenciadas no cotidiano escolar com os alunos e também outros professores. Por isso, TARDIF (2002, p. 151) nos diz ainda que, o “processo de formação humano é guiado por representações explicitas que exigem uma consciência e um conhecimento dos objetivos almejados pelos atores educativos [...]”.

Por conseguinte, TARDIF (2002, p. 49) reflete ainda que, “o docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos”. Dessa forma, “a aquisição da sensibilidade relativa às diferenças entre os alunos constitui uma das principais características do trabalho docente” (p. 267).

Isso posto, sabe-se que o professor precisa instigar em seu aluno o espírito reflexivo, crítico e participativo, tornando-o um ser ativo socialmente, que

pensa e vive conforme suas concepções que serão criadas a partir de vivencias e experiências que o próprio professor faz parte. Logo, TARDIF (2002, p. 118) reflete ainda, o ensinar como, “desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização”.

Por isso, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº.9394/96, a formação continuada é uma forma de diversificar ou capacitar o profissional para o exercício docente, ou seja, como um treinamento ou aperfeiçoamento. Logo, a formação inicial é evidenciada como compromisso conforme BRASIL, (2009, p. 4):

> art. 10. A CAPES incentivará a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura de graduação plena nas instituições de educação superior. § 1º Os programas de iniciação à docência deverão prever: I - a articulação entre as instituições de educação superior e os sistemas e as redes de educação básica; e II - a colaboração dos estudantes nas atividades de ensino aprendizagem da escola pública.

É evidente que, a mesma visa a qualificação de docentes, considerando sempre uma área de saberes e conhecimentos que visam os processos aos quais os professores aprimoram seus conhecimentos tanto individuais quanto coletivos, melhorando suas competências e profissionalização no desenvolvimento de seu próprio ensino.

Consequentemente, compreende-se que não existe professor sem docência, já que, esta é a pedagógica. Logo, BRASIL (2006, p. 01)

> Compreende-se à docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Assim sendo, considera-se que, a formação ou construção docente precisa de práxis, ou seja, a relação da teoria com a prática, do aprender, saber e fazer, pois este só consegue ensinar após constituir os diversos saberes profissionais, críticos e reflexivos do ser professor diariamente. Já que, segundo Alfredo Veiga-Neto (2015, p. 132)

> “Não faz sentido — e nem mesmo é possível — pensar a prática sem uma teoria que a abrigue enquanto prática. Além do mais, se a própria teoria já é uma prática — e, como já vimos, a prática só é prática sob o abrigo de uma teorização que lhe dê (pelo menos, um mínimo de) sentido —, tentar pensar a prática a partir de uma teoria ou, no sentido inverso, tentar formular uma teoria a partir da prática, são como que furos na água líquida...”

Consequentemente, o envolvimento profissional do professor auxilia na constituição de sua prática permanentemente, pois, com as relações e ambiente escolar ao qual pertence acaba por estimular a produção de mais saberes ou conhecimentos, assim como, os alunos e a família em geral.

Do ponto de vista de TARDIF (2014, p. 56-57) na prática profissional “se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas da sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional”.

Dessa forma, segundo o Regimento Geral da Universidade (RGU) Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Art. 181, sabe-se que o ensino tem como objetivo:

> II – promover a produção e a socialização de um conhecimento que atue sobre a construção das identidades, sobre as relações de poder, sobre o papel dos afetos, com base na sustentabilidade sócio-econômica e ambiental, formando assim recursos humanos diferenciados e qualificados, tanto para o conhecimento técnico, historicamente constituído, quanto para as relações humanas e ambientais, desenvolvendo os povos a partir do regional, atendendo às diretrizes curriculares gerais estabelecidas pela Lei Federal nº 9.394, 20 de dezembro de 1996, e às diretrizes curriculares específicas estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação e pela UERGS.

Enfim, o processo de formação e constituição do saber e fazer dá-se nesses anos de experiências, com os mais diversos seres humanos, com concepções, ideias e percepções diversificadas. Por isso, é preciso ter conhecimentos e saberes para propor estratégias de ensino e também aprendizagem.

Logo, a graduação em Licenciatura é indispensável para que, o professor consiga situar-se no ambiente escolar e também conheça as mais diversas

estratégias de ensino. Já que, esta é uma modalidade que concede ao estudante o poder de dar aulas e atuar na área que se formou.

Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura – PPC (2014, p. 13) nos diz que,

> ...o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura - deve propor a formação de profissionais da educação comprometidos com a excelência do seu fazer profissional em diferentes espaços e com a busca de melhores condições de vida em interconexão com o desenvolvimento regional no âmbito de sua atuação.

Consequentemente, cada acadêmico leva o nome da Universidade e assim, precisa escolher bem seu curso para que, acompanhe e desenvolva-o da melhor forma, buscando aprendizados e conhecimentos, para uma formação qualificada e próspera. Assim sendo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia: Licenciatura relata que,

> Art. 3° - O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos, teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2006).

Contudo, sabe-se que, nós acadêmicos devemos estar dispostos a nos aperfeiçoar e aprender os mais diversos saberes e ainda, colocá-los em prática. Já que, a Universidade ensina o caminho, mas somos nós que o traçamos em nossas vidas.

2.2 FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERGS

A formação inicial em cursos superiores, tem tido grande demanda atualmente. Já que, as pessoas procuram se aprimorar, e ainda, profissionalizar-se, buscando melhores condições de trabalho e perspectivas de saberes e conhecimentos fundamentais da profissão. Logo,

> ...o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e

> instituições de ensino, englobando: -planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; - produção e difusão do conhecimento científico tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2005, p.7-8)

Dessa forma, sabe-se que a formação trará os mais diversos saberes e conhecimentos da área, e ainda, envolve os saberes e experiências vividas no decorrer da vida. Assim sendo, o professor precisa acreditar no ensino e também na aprendizagem, buscando diferentes formas de mediar conhecimentos, aprendendo juntamente com os alunos no cotidiano escolar, a partir de diálogos decorrentes da profissão. Por isso,

> A organização curricular do curso de Pedagogia oferecerá um núcleo de estudos básicos, um de aprofundamento e diversificação de estudos e outro de estudos integradores que propiciem, ao mesmo tempo, amplitude e identidade institucional, relativas à formação do licenciado. Compreenderá, além das aulas e dos estudos individuais e coletivos, práticas de trabalho pedagógico, as de monitoria, as de estágio curricular, as de pesquisa, as de extensão, as de participação em eventos e em outras atividades acadêmico-científicas, que alarguem as experiências dos estudantes e consolidem a sua formação. (BRASIL, 2005, p.11)

A vista disso, a formação profissional docente é um processo de reflexões, princípios, e ainda, articulação da teoria com a prática. Já que, trata de ensinar e também aprender. Consequentemente, é a partir deste que docentes desenvolvem seus saberes e conhecimentos, sendo eles individuais ou coletivos, interagindo com a cultura e experiência, para refletir com responsabilidade e compreensão.

Diante disso, NÓVOA (2009, p.30), relata que docência é

> “(...) o trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem [...] Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. ”

Em vista disso, aprender a docência reflete diretamente na construção, aplicação e aproveitamento de saberes e fazeres próprios da formação. Por isso, a constituição da identidade docente é uma dimensão auto formativa, que envolve a interação e transação de pertencimento. Por isso,

> ... a importância de um corpo de conhecimentos, de saberes, para que o professor seja considerado um profissional, parece ser um atributo central, considerando que o desenvolvimento de uma cultura profissional tem relação direta com os conhecimentos existentes, com a função docente, orientações e imagens, com a formação inicial, (IMBERNÓN, 2000, p. 19).

Ainda assim, a docência é um processo sem fim de aprendizagens que identifica o ser humano na sua incompletude. Logo, isto torna-se um constituir-se profissionalmente considerando o cotidiano, ou seja, em uma longa trajetória. Já que:

> ,..não há educação fora das sociedades humanas e não há homens no vazio. A partir das relações dos homens com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. (FREIRE, 1983).

Dessa forma, o docente em formação necessita articular os reflexos individuais e coletivos sobre a própria prática educativa, exigindo certa flexibilidade para o enfrentamento do ser e fazer pedagógico. Por isso,

> Ao refletir, ele passa a pensar sobre situações passadas, estabelecendo relações com situações futuras de ensino que irá propor e organizar na aula universitária. Esse processo de reflexão crítica, feito individual ou coletivamente, pode tornar o professor consciente dos modelos teóricos e epistemológicos que se evidenciam na sua atuação profissional. (BOLZAN, 2002, p. 17)

Neste sentido, os professores ao constituir suas identidades devem exercitar a lógica de socialização, e ainda, de mobilização, tendo a capacidade de criar emoções e relações, já que, faz parte da cultura colaborativa de participação. Logo, a formação profissional, principalmente de professores é um processo que busca configurar reflexões críticas, princípios e articulações de teoria com a prática, já que, refere-se a percepções e reflexões.

> Portanto, a constituição da aprendizagem de ser professor exige uma postura colaborativa que se faz na prática de sala de aula e no exercício de atuação cotidiana na Universidade. É uma conquista social, compartilhada, pois implica em trocas e representações. O processo de aprender a ser professor se dá no exercício cotidiano da docência. (ISAIAS, S. M.de Aguiar; BOLZAN. B. P. de Vargas. P.135)

Consequentemente, tem-se o diálogo como uma ferramenta fundamental de troca de saberes, experiências e vivencias, e ainda, apesar de estarem no mesmo momento temporal, possuem diferentes crendices, reflexões, pensamentos, valores e convicções de compreender e viver o espaço

Universitário e também escolar seguidamente, tendo que ensinar e aprender a desafiar-se cada dia buscando apropriar-se e construir formas e estratégias para o domínio de conhecimentos e saberes específicos pedagógicos.

> Dada à natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (PIMENTA, 2002, p. 18).

Os saberes profissionais são construídos e produzidos a partir de experiências coletivas, onde os professores são produtores de sua própria identidade. Por isso,

> [...] como produtores de sua profissão. Isto é, da mesma maneira que a formação não se pode dissociar da produção de saber, também não se pode alhear de uma intervenção no terreno profissional. As escolas não podem mudar sem o empenho dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. O desenvolvimento profissional dos professores tem que estar articulado com a escola e seus projetos (NÓVOA, 1992 p. 28).

Contudo, sabe-se que a sociedade precisa de reflexões e atitudes, já que, a base educacional é corpo docente em geral, juntamente com a comunidade e família. Por isso, estes devem buscar formações e especificações para aprimorar seus saberes, conhecimentos e capacidades de viver e conviver com as relações sociais.

2.3 IDENTIDADE DOCENTE

A identidade é um desafio em desenvolvimento, logo, constrói-se com vínculos, ou seja, relações e interações criadas no cotidiano de cada ser. Sendo esta, uma experimentação eterna de saberes e aprendizagens. Dessa forma, ao formar a identidade inicialmente o ser humano precisa estar aberto as contribuições e possibilidades reais, principalmente de pessoas com mais vivencias e experiências. Por isso, esta

> [...] constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente em seu cotidiano, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA, 2005 p.18).

Acredita-se que, o professor no processo formativo de sua identidade deve considerar diversos aspectos que são transformados social, política e economicamente afetando consideravelmente a perspectiva e ideais de cada ser humano. Á vista disso, DINIZ-PEREIRA (2011, p. 48) afirma que:

> É a partir do momento que se assume a condição de educador – ou seja, quando a pessoa se coloca diante de outras e estas, reconhecendo-se como alunos, identificam-na como professor – que se inicia efetivamente o processo de construção da identidade docente. Mesmo que essa pessoa já tenha se imaginado nessa condição anteriormente, é só a partir da experiência concreta que esse processo será desencadeado.

Assim sendo, a identidade do ser humano não é fundamentada apenas em seus documentos, mas também, nas formas de pensar, agir e refletir determinadas teorias e práticas. Por isso, sabe-se que, não existem seres iguais, pois diferenciam-se nas suas características e emoções próprias.

Por esse motivo, o conhecimento e identidade estão entrelaçadas, para que um docente se constitua precisa de diversas práticas e teorias. Por isso,

> Na formação para a aquisição do conhecimento profissional pedagógico básico deve haver lugar para a mudança, e não temos de temer a utopia. Muitas coisas que hoje são realidade pareciam utópicas há apenas alguns anos. A formação do professor de qualquer etapa educativa não pode permitir que as tradições e os costumes, que se perpetuaram com o passar do tempo, impeçam que se desenvolva e se ponha em prática uma consciência crítica nem que dificultem a geração de novas alternativas que tornem possível uma melhoria da profissão. (IMBERNÓN 2000, p. 65)

Logo, cada sujeito é autor de sua própria história, construindo seu processo formativo com interpessoalidade e socialização de diferentes contextos conceituais, físicos e metodológicos.

> Apesar da evolução cientifica e tecnológica, ou talvez por causa dela, constata-se, na sociedade atual, uma crise de confiança nos profissionais recém-formados, como se a formação que lhes é dada pouco servisse para resolver os problemas com que se deparam, o que poderá justificar-se porque, nas instituições responsáveis pela sua preparação profissional, os futuros profissionais são normalmente enformados no sentido da tomada de decisão que visa a aplicação do conhecimento cientifico numa perspectiva de valorização da ciência aplicada como se esta constitua a resposta a todos os problemas da vida real. (ALARCÃO. 1996, p. 13)

Ainda assim, sabe-se que, é com o outro que se aprende, ao conviver com o diferente em busca de que se tornem mais significativos em determinadas situações, com novas aprendizagens e relações transformadoras.

Posto isto, as trajetórias escolares e de formação do saber e do ser buscam refletir a docência, e ainda, o desenvolvimento profissional em um processo de formação inicial e continuada. Diante disso, sabe-se que estas pessoas possuem algo em comum, como, a profissão e o desejo de mudar alguns aspectos fundamentais, como, a convivência, competências e aprendizagens, instituindo vínculos e relações que tratam de um processo de identificação.

Ainda assim, é necessário considerar que vivemos em uma sociedade que possui regras, tradições, culturas e experiências próprias. Logo, está influência significativamente a constituição da identidade humana.

Por conseguinte, sabe-se que os saberes constituídos ao longo da graduação, são indispensáveis, já que, são parte de um processo continuo que o professor deve institucionalizar. No entanto, os docentes só constituirão sua identidade como pedagogo, quando atuarem realmente em sala de aula. Logo, está identidade só se consolidará no exercício da prática docente.

A identidade profissional do professor provém de influências, já que, este em sua carreira não permanece sempre com os mesmos educandos, nem mesmo nas respectivas escolas. Logo, este deve sempre estar preparado para novas realidades, saberes e conhecimentos.

A vista disso, sabe-se que a formação inicial é necessária, pois contribui plenamente na formação do professor, onde este busca recursos históricos de sua retrospectiva escolar para assim poder constituir sua própria identidade, considerando suas lembranças boas e ruins. Isto posto, PIMENTA (2005, p.20) acrescenta que:

> Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial já tem saberes do que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram os bons em conteúdo, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para formação humana. [...] outros alunos já têm atividade docente, alguns porque fizeram magistério no ensino médio; outros, a

> maioria, porque são professores a título precário. [...] O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno a seu ver-se como professor.

Dessa forma, acredita-se que os profissionais constituem suas identidades a partir de mobilizações, avaliações e reconhecimento de onde estes pretendem aplicar os métodos e práticas que mais apreciavam, no entanto, estas podem ser modificadas ou aperfeiçoadas diariamente.

Por isso, NÓVOA (1992, p. 16) relata que: “a identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”, e ainda, como “processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor”.

Nesta compreensão, tem-se à docência como principal maneira de constituir uma identidade docente. Já que, o professor realmente efetiva seu processo de ensino e também aprendizagem sobre docência quando consegue explanar seus saberes constituídos na formação inicial, na estrutura do ambiente escolar, e também sobre presença de outros participantes do processo.

3. METODOLOGIA

A pesquisa teve como cunho a pesquisa qualitativa, pois visa a investigação cientifica e interpretação do levantamento de dados, buscando analisar as experiências e constituições individuais, e ainda, compreensão de situações. Por isso,

> O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam. (MINAYO, 2008, p.57)

Ainda assim, tem como instrumento a pesquisa bibliográfica, com coleta e análise de dados. Logo, baseia-se em livros, e artigos científicos, sendo classificada como livros de leitura corrente, onde são encontrados vários tipos de livros com diversos pontos de vista e manifestações. Esta possui contribuições dos mais diversos autores sobre determinado assunto, podendo

refletir as críticas, buscando maior aprimoramento no campo da educação e formação docente.

Já parte da pesquisa deu-se de forma virtual, segundo LAKATOS e MARCONI (2003, p. 186) é utilizada para obter conhecimentos a partir de uma problemática buscando-se sempre respostas à estas indagações e hipóteses. Logo, esta consiste na observação e experienciação, buscando analisar características ou fenômenos.

Dessa forma, para MANZO (1971, p. 32), a bibliografia pertinente "oferece meios para definir e resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente". Por isso, busca melhor qualidade de ideias, proporcionando melhor analise de exemplos e experiências práticas.

Logo, a autora ressalta ainda que, esta abordagem envolve as diversas formas de compreensão dos conhecimentos lógicos e internos. Por isso, este projeto conta com uma pesquisa exploratória, descritiva e também explicativa, para proporcionar o aprimoramento de ideias e curiosidades, utilizando maiores campos de informações para familiarização do problema. E logo, serão explicados os fatores e razões, que determinam as conclusões sobre a pesquisa.

Contudo, a partir das entrevistas, pode-se conseguir muitas informações, pois a partir do momento que se analisa a situação tem-se muitas referências. Em consequência disso, LAKATOS e MARCONI (2003, p.195) acreditam que,

> A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Em vista disso, a entrevista semiestruturada é um método fundamental para buscar informações, sendo estas captadas rapidamente, diante de uma conversa entre duas ou mais pessoas que possuem experiências práticas sobre o assunto, podendo contribuir de forma significativa neste projeto. Assim, as ferramentas virtuais, como E-mail, Google Meet, WhatsApp necessitaram ser nossa opção. Por isso, MARTINS (2008, p. 27) conceitua a entrevista como:

> Trata-se de uma técnica de pesquisa para coleta de dados cujo objetivo básico é entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador.

Ainda assim, foram usadas as cartas para melhor descrever os pensamentos e contribuições de alguns acadêmicos. Por isso, segundo FONSECA (2002, p. 32).

> A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Consequentemente, a análise de dados dar-se-á pela categorização, ou seja, em forma de categorias, onde o pesquisador irá elencar alguns tópicos principais a serem destacados durante a pesquisa. Por isso, segundo BARDIN (2006, p. 117) a categorização é a*,*

> ...classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos ... sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.

Por fim, sabe-se que, a pesquisa é utilizada para buscar determinados saberes e conhecimentos. Por isso, nesta devem ser utilizados certos métodos e técnicas específicas, para que estas ações e processos sejam uteis para prática de outros pesquisadores.

Nesse sentido, as turmas pesquisadas são do 1º semestre de pedagogia-Licenciatura, já que, são as turmas que estão ingressando na graduação e possuem menos experiências. Logo, foram pesquisados treze acadêmicos, sendo que, quatro são do sexo masculino e nove são do sexo feminino. E ainda, a turma do 8º semestre que passou por todas as disciplinas desde o princípio, com os estágios, oficinas, trabalho de conclusão de curso, onde foram pesquisadas duas acadêmicas. Ainda assim, , as entrevistadas do 8º realizaram o Magistério, logo, estas já têm um certo domínio neste campo do conhecimento. No entanto, os outros acadêmicos do 1º semestre nem todos possuiam.

A pesquisa foi realizada em meio a pandemia nos meses de outubro e novembro do ano de 2020. Sendo que, com a turma do 1º semestre foram realizadas cartas, já com a do 8º semestre foram realizadas entrevistas semiestruturadas.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico de nosso trabalho será apresentado a discussão e analises dos dados coletados ao longo da pesquisa. Logo, esta analise se deu por meio de categorização, onde evidencia-se a fala dos entrevistados e também compostas nas cartas escritas. Logo, segundo GALIAZZI e MORAES (2005):

> Cada categoria corresponde a um conjunto de unidades de análise que se organiza a partir de algum aspecto de semelhança que as aproxima. As categorias são construtos linguísticos, não tendo por isso limites precisos. Daí a importância de sua descrição cuidadosa, sempre no sentido de mostrar aos leitores e outros interlocutores as opções e interpretações assumidas pelo pesquisador (p.116).

Contudo, as categorias buscam analisar os conteúdos e classificar elementos, seguindo critérios de um conjunto. Assim sendo, as categorias foram estipuladas com intuito de destacar as falas recorrentes dos entrevistados

4.1 DIALOGANDO COM CONCEPÇÕES DE DOCÊNCIA DAS ENTREVISTADAS

A docência é uma profissão que abrange o ensinar os diversos saberes e conhecimentos, mas também, aprender na interação com o outro. Por isso, proporciona desenvolvimentos pessoais e sociais, buscando sempre formar cidadãos para mudanças, incertezas e desafios que a sociedade proporciona diariamente.

Assim sendo, o professor assume um grande compromisso ao formar-se e exercer a docência, pois independente das teorias e práticas que use precisa ensinar e transformar os conhecimentos e saberes em aprendizagens concretas, considerando, a diversidade social, cultural, econômica e humana.

Consequentemente, são vários os desafios que tornam-se visíveis no ato da docência, pois sabe-se que é uma profissão que exige muito, nos desafia a cada dia. Já que, os conhecimentos são transformados e atualizados e o professor precisa continuar aprendendo para poder ensinar com qualidade, desenvolvendo habilidades críticas e intelectuais bem amplas, no sentido de aperfeiçoar o processo de desenvolvimento profissional docente.

Por isso, a docência exige formação continuada e permanente, juntamente com a reflexão desta, para que, sempre estejamos aprendendo, produzindo e discutindo saberes, no ambiente escolar com docentes e também família.

Consecutivamente, vejamos a resposta das acadêmicas em formação na UERGS, estudantes do oitavo semestre do curso ao serem questionadas sobre a pergunta: O que é docência para você?

A entrevistada 1 respondeu que, **“ docência engloba um monte de coisas, por que a docência é o ensinar, aprender”.**

Por isso, docência envolve também os sentimentos afetivos, pois criam-se laços ao praticar à docência. Já que, é preciso conhecer o aluno para poder ensinar e também aprender com ele. Logo, todos os dias é uma expectativa, perspectiva de aula, no entanto, o professor precisa estar preparado com planejamentos e didáticas diversas, pois na escola não encontram-se somente os alunos, mas sim, um ambiente e família escolar, que envolve várias pessoas, que precisam conviver e relacionar-se.

A entrevistada 2 responde à pergunta da seguinte forma:

“É um conjunto de coisas que vai formar a docência, se constitui de vários saberes, saber fazer e ser”.

A docência exige muito, pois não é uma simples informação, mas também um conhecimento aprofundado, e trabalhado todos os dias, pois não podemos nos acomodar, para desenvolver um bom trabalho. Já que, estamos sempre aprendendo com os alunos ou colegas, “ninguém é dono do saber”, estamos sempre aprendendo e nos constituindo.

Por isso, o professor deve ter vários saberes e também conhecimentos, pois quando alguém fala algo passageiro é somente uma informação, já o saber

internalizamos, assim como o conhecimento. Nós futuros professores devemos nos apropriar para saber olhar, avaliar, analisar e assim poder ensinar.

Diante das respostas, tenho que concordar com as entrevistadas, pois a docência não se dá de forma individual, mas sim, coletiva, onde aprendemos com o nosso próximo. Logo, esta desenvolve capacidades de reflexão, interação e propagação do conhecimento.

Refletindo sobre docência e seu sujeito, TARDIF (2006, p. 230) nos diz que:

> Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, [...], é um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

4.2 REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE ENQUANTO ACADÊMICA

A identidade é o que diz respeito a cada um de nós, que vivemos o dia-a-dia com experiências, expectativas e ainda, baseados em teorias. Logo, sabe-se que, para a constituição humana levam-se anos, de convivência, saberes, aprendizagens e também conhecimentos, sendo estes, culturais, sociais, econômicos e políticos. Já que, tudo isso influencia na constituição de cada um de nós.

A vista disso, cada ser constitui e constrói sua identidade profissional e pessoal, mesmo que as duas estejam entrelaçadas. Por isso, acredito que, após conviver com pessoas que possuem propósitos semelhantes ao meu tudo se torna indispensável, cada dia, cada experiência, estágio, e programas aos quais a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul nos proporciona, sendo o que participei fundamental para a prática docente enquanto acadêmica, PIBID.

Por conseguinte, este programa proporciona a acadêmicos a inserção nas escolas e salas de aula, juntamente com planejamentos e práticas. Dessa forma, foi possível agregar os mais diversos conhecimentos para a constituição de um princípio de identidade docente, a qual podemos nos inserir no mundo institucional escolar, onde me considerei futura professora e também acadêmica em formação.

É evidente que, isso auxiliou muito no processo de constituição docente, assim como, os processos que envolvem este, como, planejar, pensar, praticar e desenvolver atividades didáticas de ensino e também aprendizagem, buscando conhecer a escola e a equipe que compõe a instituição.

Dessa forma, para nós acadêmicos a constituição da identidade se dá por etapas de desenvolvimento, onde buscamos conhecer, teorizar e nos apropriar de diversos conhecimentos.

Por isso, ao perguntar: Como você entende que se constitui a sua identidade docente?

A entrevistada 1, ainda responde: "**No dia a dia que a gente vai se constituindo professor".**

Na Graduação temos apenas concepções e algumas práticas do ser professor. No entanto, isso não nos torna docentes, apenas auxilia no nosso processo de constituição. Logo, está só se concretiza na vivencia diária, pois cada escola e criança possui um tipo de cotidiano, assim como, cada criança é uma criança, que aprende, convive e relaciona-se de uma forma individual. Por isso, o professor deve sempre buscar novas formas de ensinar e conquistar o aluno.

A entrevistada 2 nos diz que:

"**Acredito que esta constituição se dá na formação universitária, aprendizado do dia a dia no ambiente de trabalho, com a troca de saberes com professores, alunos e escola em geral".**

Até por que, a criança também traz muitas informações que fazem-nos pensar e pesquisar, onde tem ideias diferentes concepções que te fazem refletir e mudar. Já que, tem sempre alunos que são muito rápidos, outro que precisam mais de auxilio, isto tudo faz com que cada dia nos tornemos melhor ou mais preparadas, são várias coisas que nos constituem professores.

Por isso, o docente ao se constituir encontra sua melhor forma de atuar, planejar e principalmente de ensinar. Logo, NÓVOA (1995, p. 17) diz que " a maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino".

Diante disso, perguntou-se ainda: Quanto aos conceitos de docência, identidade e formação de professores, qual sua compreensão?

E a entrevistada 1 responde:

“Ser professor é sair do comodismo, já a identidade tu tens que ser o que tu é, pois eu jamais quero ser muitos professores que tive ou que eu vi, ou seja, acomodados.

Para ser professor precisamos estar sempre em busca, desinquietos, procurando inovar, pois os alunos não gostam e não aprendem direito com mesmices.

Diante disso, é preciso sair da zona de conforto, por que se nós formos trabalhar da forma ou visão que aprendemos na faculdade, nos estágios exige de nós, a gente vai embora cansada, esgotada, porque gente se doa, durante a aula, isso muitos professores não querem ter, a gente tem que estar sempre em uma busca continuada de aprendizagens e conhecimentos.

Já a entrevistada 2 dialogando com as mesmas concepções nos diz:

“ Na minha concepção docência é um conjunto, trazer consigo os saberes para ir se constituindo, ir em busca, nunca para no tempo, sempre inovar e participar de cursos para que os alunos tenham uma boa formação. O professor sempre bem informado pode trazer consigo os saberes da profissão aprimorados. ”

“A identidade docente é aquilo que a gente é, o que trouxemos, aquilo que nos constitui, nossa “essência”, cada um tem a sua identidade. ”

“A formação de professores é um processo que já foi falado e está sempre voltado ao ser professor. ”

Concordo plenamente, pois a docência, formação e a identidade docente estão entrelaçadas, todas são conjuntos que irão formando cada dia nós acadêmicos e futuros professores. Assim sendo, torna-se satisfatório o exercício da docência, quando estamos fazendo o que gostamos e sempre em busca de novas possibilidades. Já que, profissão professor não para. Por isso, PIMENTA (2002, p. 07) define,

> Que a identidade profissional do professor se constrói a partir da significação social da profissão [...] constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de

> suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em outros agrupamentos.

Outra questão que nos chama a atenção é a prática docente que se vincula ao mesmo processo de identidade e profissão docente. Por isso, a próxima pergunta as entrevistadas foi: Como a prática docente auxilia na formação de sua identidade?

Ainda a entrevistada 1 responde:

“É essencial a prática, pois na sala de aula a gente aprende tudo lindo e maravilhoso, mas vamos nos constituir e aprender somente na prática. ”

Posto isso, ao chegar em uma sala de aula, muitas vezes o professor não sabe o que o espera. Já que, todas as pessoas são diferentes entre si, possuem realidades e cotidianos diversos, assim como, culturas, etnias e isso deve ser preservado, com diferentes formas de ensinar.

A entrevistada 2 nos diz que:

“A prática cada dia ela auxilia na modificação, constituição da identidade. Por que, não adianta se formar e não ter esta prática, no campo que a gente gosta. ”

Isso posto, sabe-se que, os alunos nos desafiam a saber cada vez mais. E somente a prática vai nos constituir, pois o aluno vai te desafiar, te questionar. A cada dia os alunos vão trazer coisas novas e a prática vai ir nos constituindo, mas claro, juntamente com a teoria, pois as duas devem andar juntas.

Portanto, o professor é feito de constituições, reflexões, aprendizagens e diálogos com colegas profissionais. Logo, deve estar sempre em formação, buscando novos saberes, aperfeiçoando os que possui, para mediar aos seus alunos.

À vista disso, como última questão de entrevista trago: Que desafios você encontra na constituição da sua identidade docente?

A entrevistada 1 responde:

“A gente não sabe tudo, cada dia tem que ir se aperfeiçoando e buscando, pois, um professor tem que aprender a conhecer o aluno. ”

Na verdade, o professor precisa ser mais respeitado, valorizado como profissional. Atualmente, os pais jogam para a escola os alunos e não fazem questão de saber se estão aprendendo ou não. Isso porque, não querem a responsabilidade de educar, ensinar princípios e valores para seus filhos, entregando esta tarefa para a escola como um todo.

Por isso, a entrevistada 2 responde:

“Os desafios na minha identidade são de estudar mais”.

Por conseguinte, sabe-se que, a demanda do professor é muito grande, pois ele não é uma coisa só, existem muitos problemas que envolvem dar aula, ou ministrar uma aula. Por que, a gente chega em uma sala de aula onde a criança tem problemas em casa, acesso rápido a tecnologias, educação básica familiar do respeito, muitos valores que envolvem essa educação que vinha de casa de respeitar os mais velhos, tudo se terminou, pois, os alunos não trazem mais isso de casa, e a família larga essa responsabilidade para a escola, mas a escola não tem essa função, mas sim de ensinar transmitir conhecimentos. As crianças são carentes querem contar e mostrar, mas não querem ouvir.

Entre os desafios, se destaca a valorização do profissional da educação, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no parágrafo primeiro do artigo 57 da Resolução n. 4 de 13 de julho de 2010 e Parecer n. 7/2010:

> § 1º – A valorização do profissional da educação escolar vincula-se a obrigatoriedade da garantia de qualidade e ambas se associam a exigência de programas de formação inicial e continuada de docentes e não docentes, no contexto do conjunto de múltiplas atribuições definidas para os sistemas educativos, em que se inscrevem as funções do professor (CNE, 2010).

Todavia, são diversos os desafios que compreende a docência, por isso, devemos estar cientes dos direitos e deveres do cidadão, para que, os pais também não possam cobrar algo que não praticam. Já que, as atribuições do professor são diversas e cabíveis a ele.

4.3 CONCEITOS E CONSIDERAÇÕES DE IDENTIDADE DOCENTE

A identidade docente possui várias considerações, pensamentos, reflexões e até mesmo perspectivas. Logo, trago o segmento da pesquisa que retrata as cartas, sendo estas, fundamentais para compreender as concepções e ainda, experiências de cada acadêmica pesquisada.

É evidente que, muitas pessoas associam esta com a identidade própria, humana. Por isso, cada um possui a sua e a constitui da maneira que acha pertinente, segundo Pimenta, para a construção da identidade precisa-se de alguns critérios, como:

> a) O primeiro passo corresponde à significação social da profissão, a reafirmação da prática e a revisão das tradições; b) O segundo passo na construção da identidade do professor relacionar-se com a discussão da questão do conhecimento. O conhecimento subdivide-se em três estágios: o da informação; o da análise, classificação e contextualização da informação; e da inteligência, sabedoria e consciência; c) O terceiro passo na construção da identidade do professor vem a ser conhecer as realidades escolares, com o olhar de um futuro professor, não mais como aluno. (PIMENTA, 1999, p. 19-25)

A seguir, trago trechos de concepções das (os) acadêmicas (os) do primeiro semestre, os quais escreveram as cartas. Visto que, muitas (os) não se disponibilizaram a participar das entrevistas, sendo esta uma possibilidade encontrada para coletar os dados devido a pandemia.

Com isso, faz-se a seguinte pergunta aos acadêmicos pesquisados: O que é identidade docente para você?

A remetente 1 responde, “**a identidade docente é a consequência de experiências profissionais ou individuais que tivemos, o que não deixa de nos representar também, pois acredito que é em uma de nossas experiências que nos tornamos quem somos, quem queremos ser e quem não pretendemos nos espelhar”.**

Já a remetente 2 nos diz que, “**a identidade docente faz com que haja interações entre as pessoas, onde através de um diálogo o professor transfere realmente um saber para quem busca um aperfeiçoamento”.**

Dessa forma, acredita-se que as experiências e vivencias são indispensáveis para formação de qualquer ser humano. Por isso, TARDIF (2014, p. 103-104) nos diz que,

> ...uma pessoa completa com seu corpo, suas emoções, sua linguagem, seu relacionamento com os outros e consigo mesmo. [...] uma pessoa comprometida com e por sua própria história – pessoal, familiar, escolar, social – que lhe proporciona um lastro de certezas a partir das quais ele compreende e interpreta as novas situações que o afetam e constrói, por meio de suas ações, a continuação de sua história.

À vista disso, concomitantemente com os outros pesquisados a remetente 4 responde que "**a identidade docente é a carga de conhecimento que o professor traz consigo, seja prática em sala de aula, ou até mesmo conhecimento do dia a dia que auxilia seus alunos e colabora para sua didática".**

Dessa forma, completa a remetente 5 "**identidade docente em outras palavras seria o teu curriculum as coisas profissionais aonde você for atuar e os seus cursos e seu estudos".**

Assim sendo, percebe-se na fala dos discentes que, a identidade se constrói a partir de experiências. Por isso, NÓVOA (2002, p. 25), nos diz que,

> ...a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas) mas, sim através de um trabalho de reflexividade crıtica sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Acredito que, a identidade docente realmente dá-se pelas experiências, pois quando o professor pratica ele aprende com esta, e ainda, aperfeiçoa seus métodos, conhecimentos e estuda seus saberes buscando habilidades que competem a profissão docente.

Com isso, a remetente 8 nos responde da seguinte forma, **"cada pessoa tem a sua identidade, o seu jeito de ser e agir e pensar, ou possui algo idêntico de outra pessoa, como objetos, roupas. Sabemos que identidade é relativo a idêntico e que docente é relativo a professor ou professora, portanto aqueles que ensinam".**

Consequentemente, creio que este pensamento não condiz parcialmente com a identidade docente, pois cada um possui seu jeito de ser, pensar e agir.

No entanto, objetos e roupas não fazem parte da docência, assim como, ser idêntico a alguém, já que, o ser humano é único, pode se assemelhar a alguém, mas não ser idêntico.

Por isso, trago o pensamento da remente 9, **“a identidade é única, é o que nos caracteriza, nos define, diz quem nós somos. Já a identidade docente muda algumas coisas, se torna um perfil com comportamentos diferenciados”.**

Seguidamente, são vários os desafios e também “comportamentos” que devemos priorizar na profissão professor. E ainda, na criação da identidade docente é preciso priorizar sempre as características pessoais, pondo-se sempre no lugar do outro, buscando interagir e aperfeiçoar as metodologias utilizadas, assim como, as práticas.

Por conseguinte, a remetente 11 é “**formada pelas diferenças que existem de um indivíduo para outro, caso contrário, seriamos todos iguais, essa diferença apresenta em si suas próprias singularidades que alguns as definem como qualidades, e outros como defeitos. O professor além da sua identidade pessoal, que é como primeiramente ele se vê como individuo dentro da sociedade, e depois como os outros o veem, acredito que ele possua ainda, uma segunda identidade, a docente, que é formada por ele, de acordo com seu agir em sala de aula, e pelos alunos, de acordo com o que o professor transmite a cada um, costumo a ver o professor com uma identidade própria de docente pelo fato dele transmitir um ar de valorização pela profissão que ele ocupa”.**

Acredito que, este introduziu muito bem a identidade docente, pois isto é pessoal de cada um, esta constituição e aperfeiçoamento. Logo, são as diferenças, qualidades e defeitos que nos definem seres humanos, que erram tentando acertar.

Por isso, a remetente 12 nos diz que, **“ identidade no meio docente, me volto o olhar a duas formas: primeiro, na qual o educador tem uma relação com outras pessoas e com todo o ambiente profissional que o cerca, e segundo com uma característica voltada para o que acredita ser individualmente”.**

Este ao caracterizar estas duas etapas realça o ambiente escolar e também a interação e relação com outras pessoas, o que não deixa de influenciar significativamente a constituição da identidade, pois ao conviver com outros e dialogar criam-se novos saberes e práticas que podem ser utilizadas.

Neste mesmo sentido, segue a remetente 13 **“identidade, a maneira individual de ser, pensar e agir passou a ser uma mera mascara”.**

Por conseguinte, acredito que não devemos generalizar os indivíduos, já que, nem todos somos iguais, e isso cabe a consciência de cada um, ser meros repetidores ou criadores de sua própria história.

Contudo, a identidade é um processo de construção que se dá no ambiente, nas experiências, vivencias e perspectivas de cada pessoa. Assim como, deve ser considerado sua própria identidade humana.

4.4 DIALOGANDO COM AS EXPERIÊNCIAS DISCENTES

Todos sabem que, o professor é uma figura de exemplos nas escolas, principalmente para crianças pequenas que, idolatram o professor, tentando sempre seguir seus passos, assim como, os adultos principalmente se o professor age de forma correta e justa.

Á vista disso, os professores que tivemos são indispensáveis para nossa constituição como cidadãos e também em nossa carreira docente. Já que, sempre irão acrescentar algo em nossas vidas, sendo algo que não queremos fazer ou que desejamos “imitar”. Por isso, a indagação feita aos acadêmicos foi para que, relatassem a história de um professor que marcou sua formação?

Neste sentido, a remetente 2 nos relata da seguinte forma, **“uma de minhas professoras com forte experiência e sempre apta a atender as demandas escolares passa a dialogar sobre identidade docente, transferindo a mim seu saber através de seu profissionalismo”.**

Acredito que, cada professor com sua maneira de ser, ensinar e dialogar com os alunos os inspira em escolhas e perspectivas de realidade diferentes.

Por isso, precisa ser valorizado, tratado com respeito, ética e principalmente educação.

Logo, a remetente 3 nos explana que "**uma professora em especial me marcou de forma positiva pois seu perfil e postura despertaram em mim a vontade de aprender e admiração enquanto pessoa... esta professora com maneiras lúdicas de ensinar fez com que o que era não tão interessante diante da minha mera compreensão de mundo se tornasse na época bem mais que uma obrigação mas um prazer ao adquirir o conhecimento passado...Não se engana ao pensar que ela era apenas amorosa e amigável, mesmo com um largo sorriso. Era firme e exigente em seu objetivo de nos ensinar.**

Trago comigo o desejo de ser uma profissional como ela e quem sabe futuramente colega deste ser incrível que tive a oportunidade de conviver, continuando assim a formar minha identidade docente e particular através das relações que vier a estabelecer".

Consequentemente, este professor constituiu sua identidade na comunidade escolar, relações com alunos e também nas experiências que teve. Assim sendo, sabe-se que, o professor deve sempre manter bom diálogo com seus discentes, buscando melhores estratégias de ensino e também aprendizagem.

Dessa forma, a remetente 6 nos relata **"lembro-me hoje de uma aula que tivemos na biblioteca da escola no 4º ano, a professora nos questionou o que gostaríamos de ser quando fossemos adultos, lembro de dizer que seria professora, apesar de exercer outra função, ter outra profissão também da que sempre tive orgulho, revivendo memórias hoje, talvez o sonho de infância tenha permanecido e atualmente encontra-se ainda mais vivo em mim. Na época eu tinha 8 anos, hoje com 24, passando-se 16 anos lembro-me como se fosse hoje, apesar de muitas situações ser tímida, a professora naquela manhã incentivou-me disse que tudo daria certo, apesar das circunstancias que eu viesse a ter na vida. O sentimento que há em mim é de gratidão, aquela manhã na 4ª série pode ter sido mais um dia**

comum para a professora, mas mudaria e colocaria dentro de mim, uma vontade enorme de ser a minha melhor versão".

Por conseguinte, a remetente 7 nos conta **"...uma pequena parte do que me marcou com uma professora em minha formação docente, no 1º ano do ensino fundamental, em processo de alfabetização, a professora havia me chamado para escrever meu nome no quadro, eu tinha escrevido com letra minúscula, ela apagou todo o nome e mandou escrever novamente com letra inicial maiúscula, que é o certo para nome próprio, uma experiência vivida e um aprendizado para a vida... Passamos horas e horas com essas pessoas em sala de aula compartilhando saberes, experiências profissionais e até pessoais, momentos bons e ruins que jamais serão esquecidos".**

Posto isto, as experiências com professores são fundamentais, pois eles nos dão oportunidades de conhecer, aprender e manifestar dúvidas, buscando nos instigar, desafiar para que sejamos autônomos.

Então, a remetente 9 nos fala, **"...acredito que não tenho como citar apenas um, pois, desde que me "conheço por gente" tive tremenda admiração! Desde meu 1º ano do fundamental (na qual poderia defini-la facilmente como simpática, querida e atenciosa), até minha prof. do 3º ano do médio com sua didática maravilhosa e puxões de orelhas necessários (posso dizer que essa muitos não gostavam, mas me inspirou muito e posso dizer que absorvi o que ela ensino, o que julgo ser o importante dessa relação) ".**

Concordo com a fala do discente, não podemos citar apenas um professor, pois todos os que participam de nossas vidas nos transmitem algum tipo de saber ou conhecimento. E assim, devemos considerar as aprendizagens que temos durante nossas vidas, já que, a cada professor ou até mesmo colegas são possibilidades de novas experiências e vivencias que contribuem para nossa formação como cidadãos.

Deste modo, a remetente 10 nos conta que, a **"professora meiga, delicada, com seu jeito dócil, único ela explicava de forma especial, trazia para sala todos os sentimentos bons e provavelmente os ruins também**

mas escondia muito bem eles... Ela se importava conosco, nos ajudava psicologicamente mesmo que isso não fosse seu trabalho esta identidade docente é transmitir o conhecimento aos alunos de forma prática vencendo todos os conteúdos mas nunca esquecer que somos humanos temos falhas, passamos por dificuldades e dias ruins além de prof. ela é amiga".

Destarte, percebe-se na fala dos discente que, os professores marcantes são os amigáveis, queridos e simpáticos. No entanto, são poucos os discentes que realmente falam das experiências de aprendizagem e também da maneira de ensinar dos professores.

Por isso, a remetente 11 relata: **"lembro de uma professora que marcou minha vida quando eu estudava no Ensino Médio, o nome dela era Letícia, professora de filosofia e sociologia, apesar das aulas serem muito reduzidas ao longo da semana, as suas aulas eram as melhores, e as mais produtivas pela maneira que ela nos ensinava, usava vídeos relacionados ao conteúdo, fazíamos uma roda para debater sobre o assunto, e ela, perguntava a cada aluno, qual era a sua opinião sobre determinado tema. Mas o que realmente diferenciava ela dos demais professores, era a leveza e a brincadeira que ela fazia para explicar o tema".**

Nesse sentido, LIBÂNEO (1994, p. 252) defende que o professor representa a sociedade:

> ...exercendo um papel de mediação entre o indivíduo e a sociedade. O aluno traz consigo sua individualidade e liberdade. Entretanto, a liberdade individual está condicionada pelas exigências grupais e pelas exigências da situação pedagógica, implicando a responsabilidade. [...] O professor autoritário não exerce a autoridade a serviço do desenvolvimento da autonomia e independência dos alunos. Transforma uma qualidade inerente à condição do profissional professor numa atitude personalista.

Logo, o professor não é constituído apenas de simpatia, mas de toda uma formação. E ainda, reflexões, pensamentos e percepções de sociedade, por isso, não podem "parar no tempo", precisam estar sempre atualizados e buscando novos saberes e conhecimentos para poder mediar essas aprendizagens.

Então, a remetente 13 nos conta que, **"lembro de uma professora do pré, a que tinha até no médio (sim ela de novo). Ela sempre demonstrou**

opiniões fortes e convictas, agia da maneira que considerava correta, não importando o que os outros iriam achar, preferia pedir perdão do que permissão. Mesmo quando as pessoas não gostavam ou criticavam, a suas opiniões eram "aquelas", e pronto! Uma professora com identidade (a qual não divergia da sua postura de docente) ". Cabe lembrar que, segundo FREIRE (2005, p. 65-69)

> Ensinar exige respeito à autonomia do ser educando. [...] Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e vontade arrogante do mestre.

Contudo, FREIRE (1996, p. 78) ainda nos diz que:

> Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os argumentos de autoridade já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática bancária, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos.

Enfim, todo docente é forma de construções coletivas, assim como, todos os seres humanos. No entanto, o professor precisa de formações e uma identidade própria que visa a mediação de ensino e também aprendizagem. Já que, quando ensina ele ainda aprende com seus alunos, juntos em uma socialização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada é de suma importância, pois retrata a formação e ainda, identidade docente. Assim como, busca valorizar seus saberes e conhecimentos necessários para ação educativa.

Consequentemente, proporciona a reflexão da identidade docente, por isso teve uma análise detalhada sobre o levantamento de dados. Logo, pode-se perceber que a maioria dos acadêmicos não possuem o conceito de identidade docente e ainda, formação bem aprimorados e definidos. Considerando que, o desenvolvimento de uma identidade própria e profissional é baseada em reflexões, socializações, vivencias e experiências diárias.

Diante disso, vale ressaltar que o docente e discente em formação precisam compreender as possibilidades e desafios de constituição, aprendizagem, buscando sempre tornar-se melhores cidadãos, mais independentes e autônomos.

Dessa forma, sabe-se que as formações possibilitam as mais diversas compreensões, teorias e práticas que auxiliam nos períodos dentro e fora da sala de aula. Já que, o professor precisa preparar-se a cada dia para uma nova aula, novos saberes e também momentos de convivência e relações com os alunos.

É evidente que, é preciso conhecer autores e pessoas que estudam e pesquisam a formação profissional, assim como, a identidade docente, pois o professor precisa seguir algumas concepções desde ao produzir e aplicar um plano de aula, usando didáticas adequadas aquele tipo de turma e também de acordo com a idade dos alunos.

À vista disso, acredito que alguns autores a serem reverenciados a partir de suas concepções são: António Nóvoa, Doris Bolzan, Francisco Imbernón, Maurice Tardif, Paulo Freire, Selma Garrido Pimenta, dentre outros.

Com a realização desta pesquisa tive a oportunidade de refletir de forma diferenciada a relação entre identidade e as formações docentes, pois fez-me refletir a prática docente, assim como, a constituição profissional docente.

Isto posto, para a formação de uma identidade própria profissional é necessário significações sociais, culturais, éticas e morais. Consequentemente,

é possível perceber que os acadêmicos precisam considerar mais os teóricos da educação, focando em suas concepções e praticando-as.

Por isso, esta pesquisa contribuiu de forma significativa para minha formação, já que, nós futuros professores ao iniciar a carreira profissional docente passamos por várias inseguranças e desafios que acredito que nos acompanhem ao longo deste percurso. No entanto, quando se faz o que gosta a gente busca sempre inovar em conhecimentos, saberes e experiências, procurando sempre dialogar com outros profissionais e ter uma boa relação com alunos idealizando relações de boa convivência e aprendizagens diversas.

Por conseguinte, desejo que esta pesquisa venha a contribuir significativamente para que os discentes em formação repensem suas práticas em estágios e também programas institucionais que participem, buscando aperfeiçoar cada vez mais suas maneiras de ensinar.

Contudo, finalizo este trabalho de conclusão de curso com a convicção de que é indispensável como futuras docentes desenvolver práticas que possibilitem melhores formas de aprendizagem, e formações teóricas que contribuam no processo de formação profissional docente, considerando sua grande importância educacional.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Z. **Formação reflexiva de professores- estratégias de superação.** Os programas de formação de professores. Porto: Porto Editora, (1996, p. 9-39).

NETO, V, A. Anotações sobre as relações entre teoria e prática. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 20, n. 1, p. 113-140, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2006, 229p.

BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores**: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BOLZAN, D.P.U. ISAIAS, S.M.A. **Pedagogia Universitária e desenvolvimento profissional docente.** Porto Alegre: EdupucRS, 2009. p. 478. (Serie RIES/PRNOX;4).

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução 003/2006 – Reexame das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Brasília: Março, 2006.

_____. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP 5, 13.12.2005. Brasília.

_____.**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.** CNE. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006.

_____. **CNE/CEB Nº 04/2010.** Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010 e Parecer n. 7/2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 9 de julho de 2010.

DINIZ-PEREIRA, J. E. **O ovo ou a galinha**: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. In: Revista brasileira de Estudos pedagógicos, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011. Acesso em: 15 ago. 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro,Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____.**Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000. 128p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monografías:** una guía para presentear informes y tesis. Buenos Aires: Humanistas, 1971.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso:** uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 2, Jan./Abr., 2008, p. 9-18.

MINAYO, M, C, S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do C. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Unijuí, 2005.

NÓVOA, A. **A formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. **Os Professores e sua Formação**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.

_____. **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto, 1995.

_____. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa, Ed. Educa, 2009.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. **Regimento Geral da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).** Porto Alegre, 22 de janeiro de 2010.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia: Licenciatura (UERGS)**. Porto Alegre, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

TARDIF, Maurice. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

ANEXOS

ANEXO A

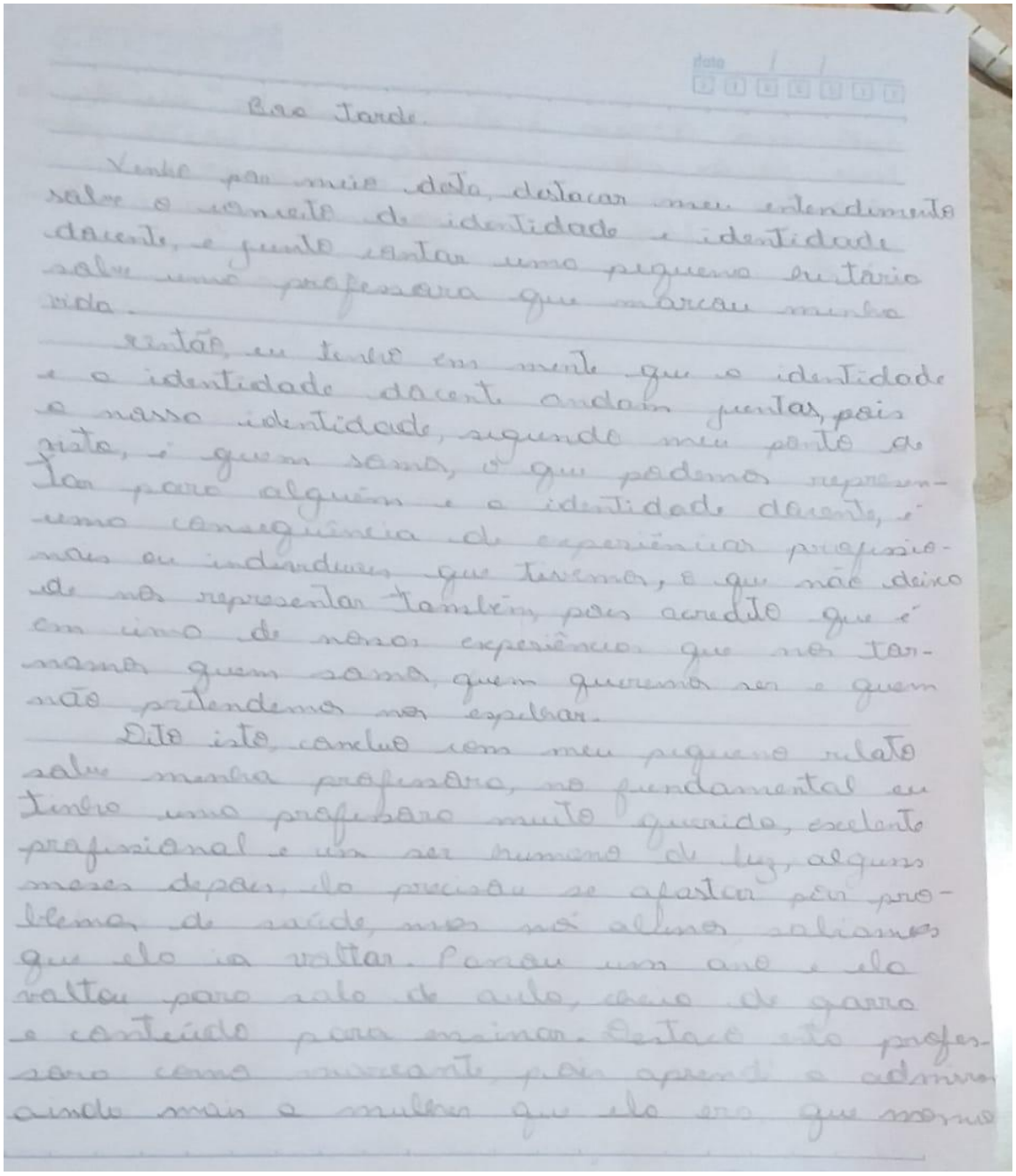
Perguntas que induziram as entrevistas e cartas:

1. O que é docência?
2. Como você entende que se constitui a sua identidade docente?
3. Quanto aos conceitos de docência, identidade e formação de professores qual sua compreensão?
4. Como a prática docente auxilia na constituição da sua identidade?
5. Que desafios você encontra na constituição da sua identidade docente?
6. Relate uma experiência que tenha sido significativa para sua formação discente?

ANEXO B

Cartas escritas pelos discentes

Carta 1:

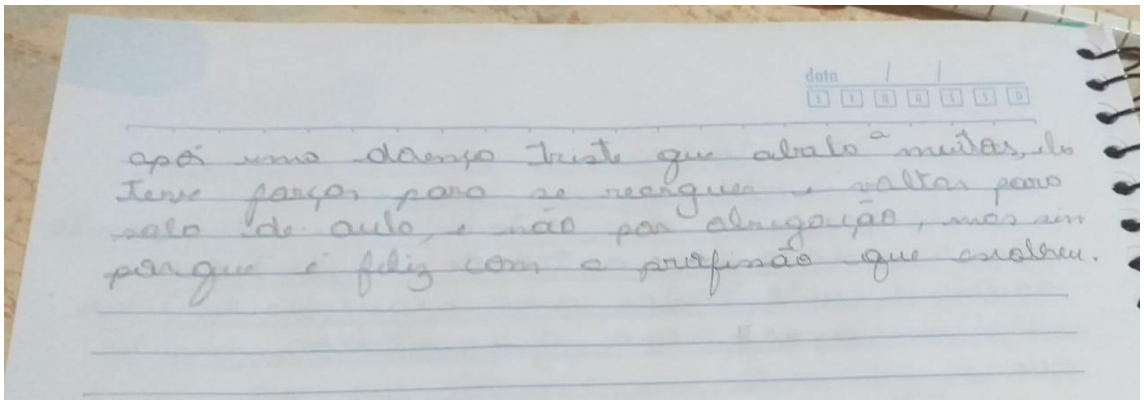


Boa Tarde.

Venho por meio desta, destacar meu entendimento sobre o conceito de identidade e identidade docente, e gostaria contar um pequeno relatório sobre uma professora que marcou minha vida.

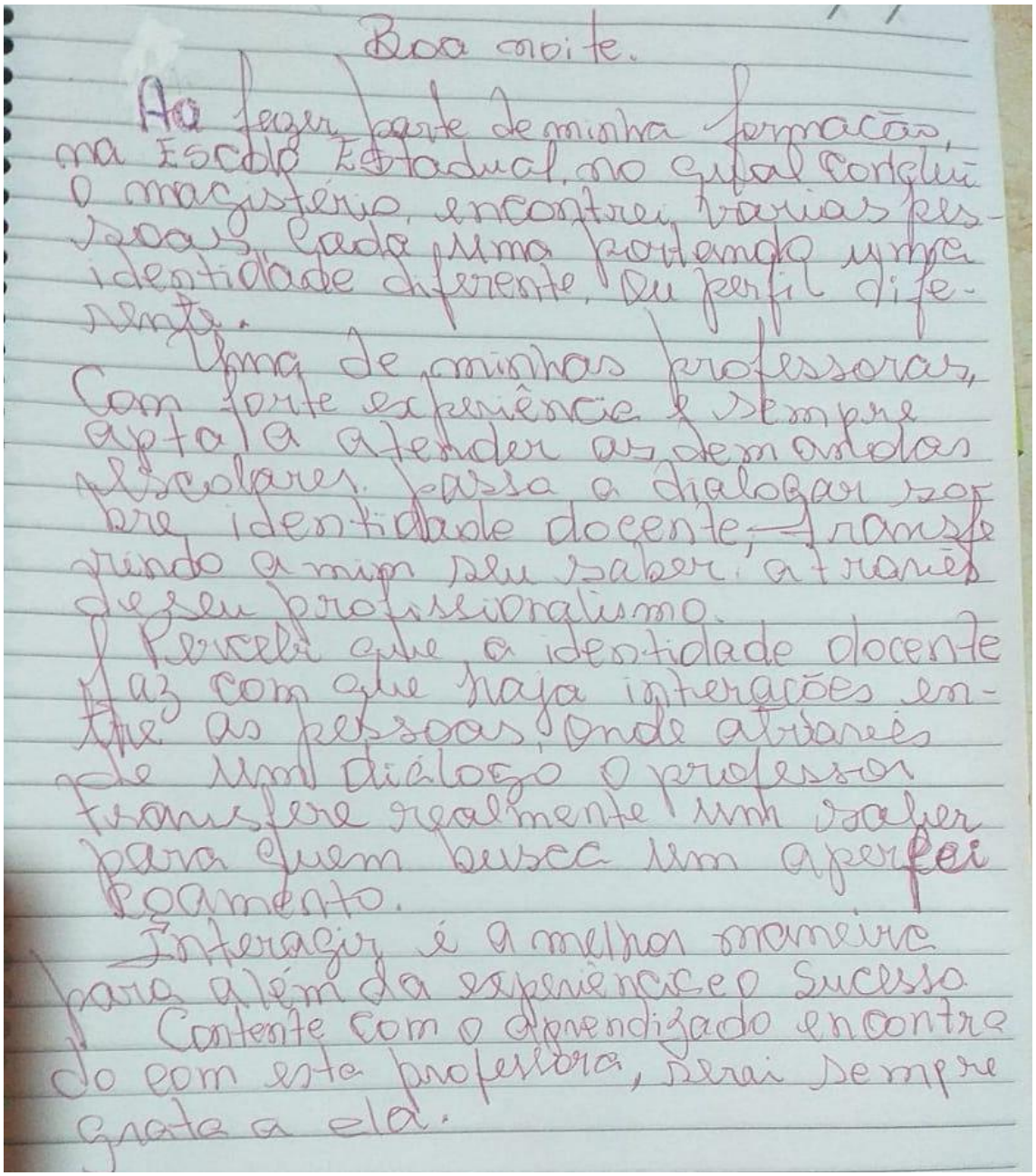
Então, eu tenho em mente que a identidade e a identidade docente andam juntas, pois a nossa identidade, segundo meu ponto de vista, é quem somos, o que podemos representar para alguém e a identidade docente, é uma consequência de experiências profissionais ou individuais que tivemos, e que não deixa de nos representar também, pois acredito que é em uma de nossas experiências que nos tornamos quem somos, quem queremos ser e quem não pretendemos nos espelhar.

Dito isto, concluo com meu pequeno relato sobre minha professora, no fundamental eu tinha uma professora muito querida, excelente profissional e um ser humano de luz, alguns meses depois, ela precisou se afastar por problemas de saúde, mas nós alunos sabíamos que ela ia voltar. Passou um ano e ela voltou para sala de aula, cheia de garra e conteúdo para ensinar. Destaco esta professora como marcante, pois aprendi a admirar ainda mais a mulher que ela era, que somos



após uma dança triste que abalou muitas, ela teve forças para se reerguer e voltar para sala de aula, e não por obrigação, mas sim porque é feliz com a profissão que escolheu.

Carta 2:



Boa noite.

Ao fazer parte de minha formação, na Escola Estadual, no qual concluí o magistério, encontrei varias pessoas, cada uma portando uma identidade diferente, ou perfil diferente.

Uma de minhas professoras, com forte experiência e sempre apta a atender as demandas escolares, passa a dialogar sobre identidade docente, transferindo a mim seu saber, através de seu profissionalismo.

Percebi que a identidade docente faz com que haja interações entre as pessoas, onde através de um diálogo o professor transfere realmente um saber para quem busca um aperfeiçoamento.

Interagir é a melhor maneira para além da experiência o sucesso.

Contente com o aprendizado encontrado com esta professora, serei sempre grata a ela.

Carta 3:

Venho por meio desta falar-te de um assunto o qual se torna um tanto complexo se viermos a pensar que somos seres humanos em constante aprendizado e desenvolvimento: a identidade. Esta por sua vez acredito ser baseada em experiências diárias internas e externas levando em consideração as influências as quais somos expostas no decorrer de nossas vidas.

Ter uma identidade própria vai além da cultura que nos foi passada por nossos antecedentes e agregada em nossos gestos e também não se detém apenas a criação que tivemos.

Sim! Tudo isso contribuiu e contribui para a formação permanente da nossa identidade todavia as particularidades e princípios deste conceito no meu ver não se baseiam em algo específico mas sim no conjunto do todo.

Ao abranger este quesito temos como uma ramificação a identidade docente que se constitui por meio das relações e vivências pessoais bem como também experiências profissionais do indivíduo carregando consigo características próprias no trajeto de vida pessoal e profissional do mesmo.

Durante minha vida escolar, assim como todos tive o privilégio e o desprazer em alguns casos de conviver com profissionais da área.

Dentre eles uma professora em especial me marcou de forma positiva pois seu perfil e postura despertaram em mim a vontade de aprender e admiração enquanto pessoa.

Sempre muito regrada e exigida por minha mãe os estudos eram algo de prioridade máxima, mas esta professora com maneiras lúdicas de ensinar fez com que o que era não tão interessante diante da minha mera compreensão de mundo se tornasse na época bem mais que uma obrigação mas um prazer ao adquirir o conhecimento passado.

Uma disciplina com muitos detalhes e uma idade não tão magica, cheia de dúvidas e onde nem tudo chamava atenção, esta professora não era apenas profissional empenhada em desenvolver seu papel com maestria era e é um exemplo de ser humano. Não se engane ao pensar que ela era apenas amorosa e amigável mesmo com um largo sorriso (esta mais visto claro, fora da sala de aula) era firme e exigente em seu objetivo de nos ensinar.

A corrego nas lembranças e trago comigo o desejo de ser uma profissional como ela e quem sabe futuramente colega deste ser incrível que tive a oportunidade de conviver, continuando assim a formar minha identidade docente e particular através das relações que vier a estabelecer.

Carta 4:

A aqueles que pouco compreendem sobre a linguagem da vida.

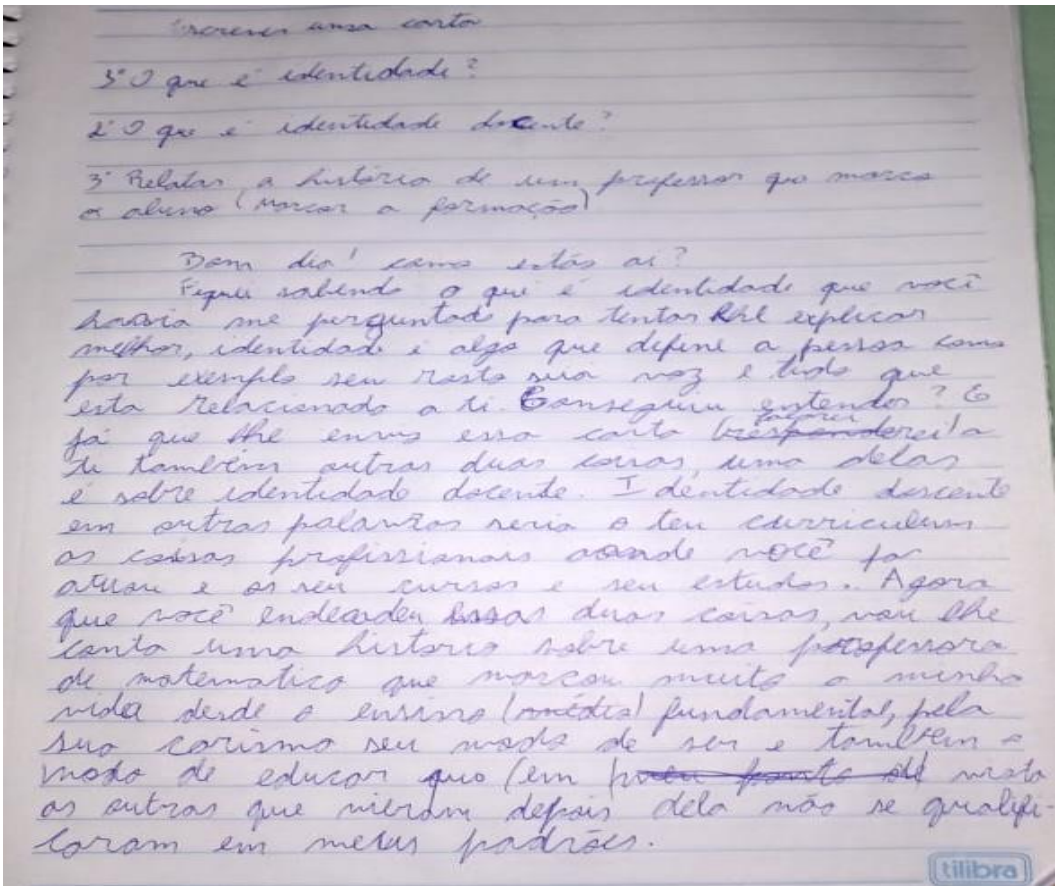
A identidade para mim, é o reconhecimento que a pessoa é, como a pessoa se vê, é o conjunto de características particulares do ser, que identifica o indivíduo, como seu nome, sexo, filiação, etnia.

Já a identidade docente, é a carga de conhecimento que o professor traz consigo, seja práticas em sala de aula, ou até mesmo conhecimento do dia a dia que auxilia seus alunos e colabora para sua didática.

Desde quando iniciei minha vida como discente, me deparei com diversos professores mas um especial, marcou minha trajetória escolar, ele estava na 5ª série quando comecei a ser aluno dele, depois segui sendo até o 3 ano do ensino médio esse professor me auxiliou em varios

aspectos da minha vida, como fazer com que acreditasse ser capaz de tudo, apenas por ser quem eu sou fez-me ser uma cidadã mais crítica e principalmente, por buscar conhecimentos e não aceitar de primeira indo de encontro com o certo, valendo o que me motiva a seguir em frente, e nunca desistir. Saber que o conhecimento, a educação não pode ser tirada de nós.

Carta 5:



escreva uma carta

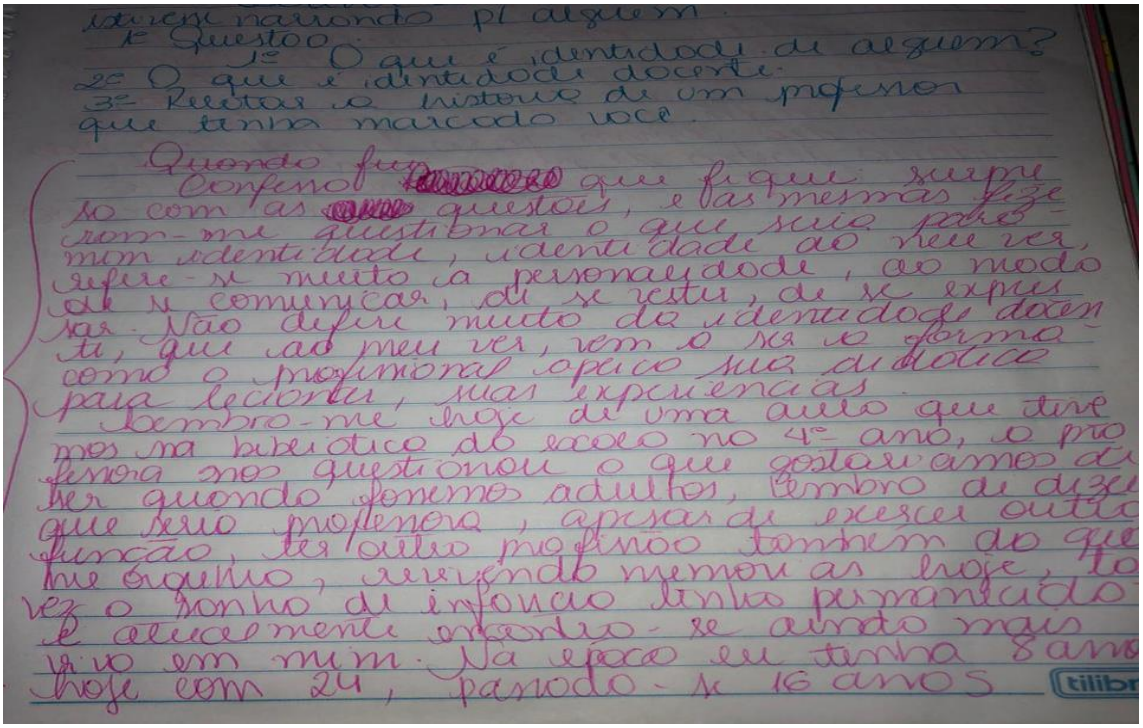
1º O que é identidade?

2º O que é identidade docente?

3º Relatar a história de um professor que marcou o aluno (marcar a formação)

Bom dia! como estás aí?
Fique sabendo o que é identidade que você haveria me perguntado para tentar me explicar melhor, identidade é algo que define a pessoa como por exemplo seu rosto sua voz e tudo que esta relacionado a ti. Consegui entendo? E já que lhe envio essa carta ~~vou responder~~ fazer-lhe também outras duas coisas, uma delas é sobre identidade docente. Identidade docente em outras palavras seria o teu curriculum as coisas profissionais aonde você foi atuou e os seu cursos e seu estudos. Agora que você endeuseu ~~essas~~ duas coisas, vou lhe contar uma história sobre uma professora de matematica que marcou muito a minha vida desde o ensino (médio) fundamental, pela seu carisma seu modo de ser e também o modo de educar que (em ~~pelo menos~~ ~~de~~ muito) os outros que vieram depois dela não se qualificaram em meus padrões.

Carta 6:



escreve narrando pl alguem.
1ª Questão
1º O que é identidade de alguem?
2º O que é identidade docente.
3º Relatar a historia de um professor que tenha marcado você.

Quando fui ~~[illegible]~~ Confesso que fiquei surpreso com as ~~[illegible]~~ questões, e as mesmas fizeram-me questionar o que seria para mim identidade, identidade ao meu ver, refere-se muito a personalidade, ao modo de se comunicar, de se vestir, de se expressar. Não definir muito da identidade docente, que ao meu ver, vem a ser a forma como o profissional opera sua didática para lecionar, suas experiências.
Lembro-me hoje de uma aula que tivemos na biblioteca do excelso no 4º ano, a professora nos questionou o que gostaríamos de ser quando fossemos adultos, lembro de dizer que seria professora, apesar de exercer outra função, ter outro profissão tambem do que me orgulho, revendo memórias hoje, fez o sonho de infancia tinha permanecido e atualmente encontro-se ainda mais vivo em mim. Na época eu tinha 8 anos hoje com 24, passado-se 16 anos

Lembro-me como se fosse hoje, apesar de muitas ~~vezes~~ situações ser tímido, a professora naquela manhã mostrou-me, disse que tudo daria certo, apesar dos circunlóquios que eu viesse a ter na vida. O sentimento que há em mim é de gratidão, aquela manhã na 4ª série pode ter sido mais um dia comum para a professora, mas mudou dentro de mim, uma vontade enorme de ser o melhor que colocaria minha melhor versão.

Carta 7:

Olá, Tudo Bom?

Venho por meio desta carta falar sobre três coisas primeiramente sobre identidade, que é o que caracteriza algo ou alguém, Você tem sua propria identidade não?

Também temos a identidade docente que vou falar para você, que é do profissional e interação com seus experiencias, cada um com sua experiência, aprendizados sua forma de trabalhar, enfim.

Gosto para você também uma pequena parte do que me marcou com uma professora em minha formação docente, no 1º ano do ensino fundamental, em processo de alfabetização, a professora havia me chamado para escrever meu nome no quadro, eu tinha escrevido com letra minuscula, ela apagou todo o nome e mandou escrever novamente com letra inicial maiúscula, que é o certo para nome próprio, uma experiência simples e um aprendizado para a vida.

Acredito que você também tem um momento marcante vivido com um professor né?!

Passamos horas e horas com essas pessoas em sala de aula compartilhando saberes, experiencias profissionais e até pessoais momentos bons e ruins que jamais serão esquecidos.

Carta 8:

Querido leitor ou leitora, como você está? Nesse carta vou com fazer algo para você, você sabe ou já ouviu falar o que é identidade? Certamente já pois cada pessoa tem a sua identidade o seu jeito de ser e agir, pensar eu possui algo que identifica de outra pessoa, como dedos, roupas.

Agora te pergunto você sabe o que é identidade docente e alunos que identidade docente é relativo ao identificar e que docente é substituto o professor ou professora, portanto aqueles que ensinam.

Uma professora que marcou a minha formação, foi uma professora do magistério, ela me incentivou e me apoiando acreditando sempre em mim.

Carta 9:

Ao pensar sobre algumas questões como "o que seria a identidade de alguém?" e "e agora que estou na universidade, qual seria a identidade docente?", me ocorreu que a identidade é único, é o que nos caracteriza, nos define, diz quem nós somos. Já a identidade docente muda algumas coisas, torna um perfil com comportamentos diferenciados... E seguindo o pensamento na universidade, já que estou cursando algo voltado a isso (formação de professores) não teria como não pensar naqueles em que já passaram por minha trajetória. Acredito que não tenho como citar apenas um, pois, desde que me "conheço por gente" tive tremenda admiração! Desde meu 1º ano do fundamental (na qual poderia defini-la facilmente como simpática, querida e dengosa), até minha profª do 3º ano do médio com sua didática maravilhosa e puxões de orelhas necessários (posso dizer que essa muitos não gostaram, mas me inspirou muito e posso dizer que absorvi o que ela ensino, o que julgo ser o importante dessa relação).

Carta 10:

Tenho tido aulas que falam muito sobre quem somos, o que fazemos, pq estamos aqui trago a ti hoje o que penso ser essa identidade que construí, além de ser aquele papel importante isto é muito mais. Minha identidade começou quando eu estava na barriga de minha mãe logo que ela escolheu meu nome, quando nasci tinha minhas características físicas cabelo cacheado claro, olhos claros me fez parte de um ser tempo assim fui construindo minha identidade física porém ela não é tão importante quanto a identidade de quem sou, esta eu construí através das minhas escolhas, necessidades e, acredito que buscamos todos os dias usei tijolos de muito esforço, batalhas, alegria e amor esta identidade são meus sentimentos e tudo que importo de alguma forma as outras vão me ver, é quem sou diariamente.

Quando cresci um pouco da mesma forma que você comecei a me escola conheci várias pessoas diferentes mas em especial uma me chamou atenção era a professora meiga, delicada, com seu jeito único ela explicava de forma especial, trazia para sala todos os sentimentos bons e provavelmente os ruins também mas escondia muito bem eles. Além de um gênio geográfico era um ser de luz capaz de trans

mutar todo por para sala de aula, naquele momento comecei entender o que era identidade docente sou professor era além de passar conteúdos, ler, escrever, corrigir entende? Ela se importava comesso, mas ajudava psicologicamente mesmo que isso não fosse seu trabalho esta identidade docente é transmitir o conhecimento aos alunos de forma prática vencendo todos os conteúdos mas nunca esquecer que somos humanos temos falhas, passamos por dificuldades e dias ruins além de prof ela a amiga espero que tu te lembres dela hoje com estas palavras

BJS

Carta 11:

Caro amigo, gostaria de ter lhe escrito antes mas, devido à correria imposta pelo tempo não me foi possível. Em uma carta anterior, você havia me perguntado o que me distingue dos outros colegas, e do professor dentro de uma sala de aula. E eu te digo que és a minha identidade, que segundo minha percepção, só é realmente formada pelas diferenças que existem de um indivíduo para outro, caso contrário, seriamos todos iguais, essa diferença apresenta em si suas próprias singularidades que alguns as definem como qualidades, e outros como defeitos. O professor além da sua identidade pessoal, que é como primeiramente ele se vê como individuo dentro da sociedade, e depois como os outros o veem, acredito que ele possua ainda, uma segunda identidade, a docente, que é formada por ele, de acordo com seu agir em sala de aula, e pelos alunos, de acordo com o que o professor transmite a cada um, costumo a ver o professor com uma identidade própria de docente pelo fato dele transmitir um ar de valorização pela profissão que ele ocupa.

Ao falar sobre isso, lembro de uma professora que marcou minha vida quando eu estudava no Ensino Médio, o nome dela era Letícia, professora de filosofia e sociologia, apesar das aulas serem muito reduzidas ao longo da semana, as suas aulas eram as melhores, e as mais produtivas pela maneira que ela nos ensinava, usava vídeos relacionados ao conteúdo, fazíamos uma roda para debater sobre o assunto, e ela, perguntava a cada aluno, qual era a sua opinião sobre determinado tema. Mas o que realmente diferenciava ela dos demais professores, era a leveza e a brincadeira que ela fazia para explicar o tema. Bom, meu amigo, espero que essa minha vivência tenha te ajudado de alguma maneira, grande abraço.

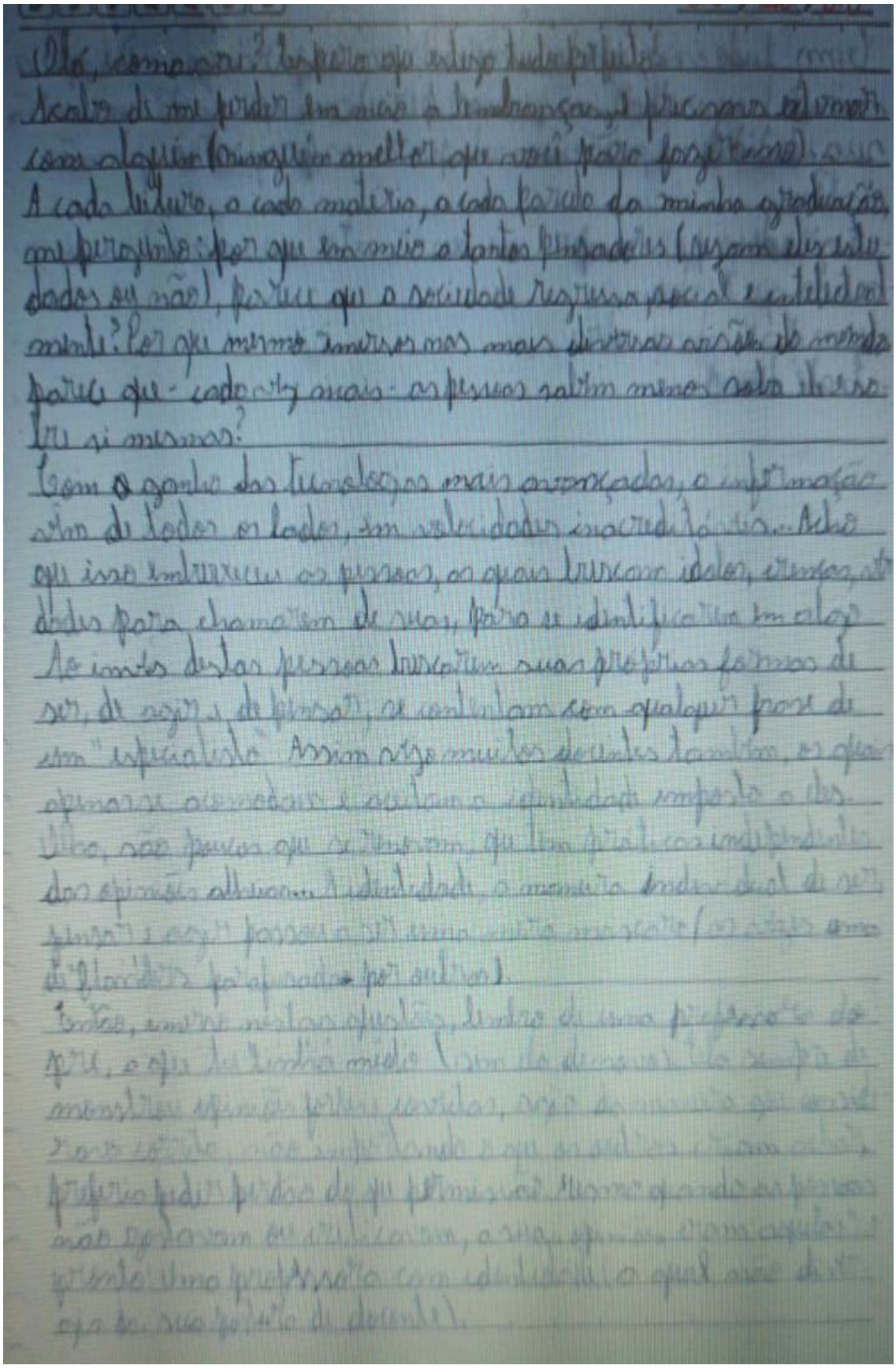
Carta 12:

Analisando sobre o significado do termo ,identidade, na minha percepção acredito que seja a essência do sujeito, o seu modo de ser dentro da sociedade, mas é algo flexível, ou seja que existe possiblidades de mudança.

Uma identidade no meio docente, me volto o olhar a duas formas: primeiro, na qual o educador tem uma relação com outras pessoas e com todo o ambiente profissional que o cerca, e segundo com uma característica voltada para o que acredita ser individualmente.

No ensino médio tive uma professora de literatura, a qual, de certa forma me fez despertar o gosto pela leitura, e embora eu nunca tivesse sido engajado na matéria antes, o modo como ela despertava o saber, sem dúvidas era algo que lhe era próprio.

Carta 13:



Olá, como vai? Espero que esteja tudo perfeito [illegible] (meu)
Acabei de me perder em meio a lembranças, de procurar reencontrar com alguém (minha melhor que você pode forjar) [illegible]
A cada leitura, a cada matéria, a cada parcela da minha graduação, me pergunto: por que [illegible] a tantos pensadores ([illegible] estudados ou não), parece que a sociedade regressa, [illegible] mente? Por que mesmo [illegible] mais diversas áreas de saber parece que - cada vez mais - as pessoas sabem menos sobre [illegible] si mesmas?
Com o gosto dos tecnologias mais avançadas, a informação vem de todos os lados, em velocidades inacreditáveis. Acho que isso entrelaçou as pessoas, as quais buscam ideias, crenças, até dados para chamarem de suas, para se identificarem em algo. Ao invés destas pessoas buscarem suas próprias formas de ser, de agir e de pensar, se contentam com qualquer frase de um "especialista". Assim vejo muitos deveres também, as quais apenas aceitam e exibem a identidade imposta e desejada, são pessoas que se tornam, que tem pouca ou nenhuma dos opiniões alheias. A identidade, o momento [illegible] de ser, pensar e agir passou a ser uma outra mercadoria (as coisas como [illegible] foi criado por outros).
Então, entre muitas opções, livros de uma filosofia de vida, o que [illegible] médio (com [illegible] monstros [illegible] perdidos, [illegible] e [illegible] não [illegible] e que [illegible] preferia pedir perdão do que permissão. Mesmo quando as pessoas não [illegible] em [illegible], a sua opinião [illegible] uma preferência com identidade, o qual não [illegible] que [illegible] sua posição de [illegible]).

POR VOCÊ

D S T Q Q S S

Com tudo isso, ainda bem sobram esperanças... De que o mundo (ou melhor, os piores) perceberam que cada um contém sua identidade - o mesmo vale para os propósitos que não estão.

Agradeço por sempre me ouvir, até mesmo estes desmotivos que tenho...

Um carinhoso abraço,

Até breve...

ANEXO C

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: A Constituição da Identidade Docente: Do início ao fim o processo é assim.

O presente projeto de pesquisa traz como objetivo geral compreender como se dá a formação da identidade docente dos acadêmicos do Curso de Pedagogia-Licenciatura da UERGS de São Luiz Gonzaga, considerando os acadêmicos que possuem Magistério.

Dessa forma, diante da pesquisa é correto afirmar que, a formação docente é um processo constituído por saberes e conhecimentos sobre as mais diversas temáticas. Por isso, os professores como seres em constantes transformações, precisam constituir em sua formação práticas que objetivam liberdade para ser dialógico e reflexivo na ação cotidiana. Isto posto, sabe-se que a formação também dá-se por processos históricos, culturais e reais.

Por isso, ensinar exige do professor a sua formação e aprimoramento da profissão, que respeite as individualidades e seja justa. Logo, Freire em suas propostas revela que:

> A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1993a, p. 22-23).

Acredita-se que, o professor no processo formativo de sua identidade deve considerar diversos aspectos que são transformados social, política e economicamente afetando consideravelmente a perspectiva e ideais de cada ser humano.

Contudo, sabe-se que a formação da identidade dá-se nas relações cotidianas de ensino-aprendizagem, pois os sujeitos aprendem uns com os outros a partir de suas próprias constituições pessoais e profissionais.

Com intuito de atender aos objetivos propostos na pesquisa a metodologia do projeto está amparada na pesquisa de cunho quantitativo, pois visa a investigação de como os acadêmicos do Curso de Pedagogia-Licenciatura constituem suas identidades, sendo estes os que possuem magistério. Logo, o tipo de pesquisa é bibliográfica e de campo, exploratória, explicativa e descritiva.

Logo, segundo Gil (2002), as pesquisas exploratórias têm como características o desenvolvimento de ideias e intuições, já a descritiva, como o próprio nome diz busca descrever características e a explicativa, por si só constata os fatores que colaboram para que a pesquisa aconteça.

Ainda assim, as ferramentas para coleta de dados contam com entrevistas semiestruturadas e cartas, sendo estas por via de pesquisa digital. Já que, Lakatos e Marconi (2003, p.195) acreditam que,

> A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Dessa forma, a entrevista semiestruturada segundo Gil (2002), possui um roteiro previamente elaborado, onde pode-se acrescentar mais perguntas a discussão, onde há muitas trocas dialógicas.

Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O (s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em

nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso Pedagogia-Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga, e outra será fornecida a você.

Eu, fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. O(a) professor(a) orientador(a) Percila Silveira de Almeida certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Em caso de dúvidas poderei chamar o(a) professor(a) orientador(a) Percila Silveira de Almeida no telefone (55) 3352-4370 ou o e-mail: percila-almeida@uergs.edu.br .

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do Participante Data:

Assinatura do Pesquisador responsável Data: / /

Bianca Viapiana

ANEXO D

Carta de Apresentação da Pesquisa

Data: 25/07/2020

Prezada(o) Senhora(o) Coordenadora(o)

Vimos por meio desta apresentar o projeto de pesquisa de caráter científico no campo da Educação que leva o título de “A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: DO INÍCIO AO FIM O PROCESSO É ASSIM”, a ser realizado no curso Pedagogia-licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, pela graduanda Bianca Viapiana, e que tem como orientadora a Prof. Msc. Percila Silveira de Almeida.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como se dá a formação da identidade docente dos acadêmicos do Curso de Pedagogia-Licenciatura da UERGS de São Luiz Gonzaga- RS, considerando os acadêmicos que possuem Magistério. Sendo que, o público alvo das entrevistas são discentes em formação do curso de Pedagogia-Licenciatura.

Neste sentido encaminhamos a carta de apresentação de nossa pesquisa para sua ciência e concordância como Coordenadora de Curso.

Qualquer dúvida sobre a pesquisa, entre em contato no endereço eletrônico bianca-viapiana@uergs.edu.br ou telefone (55)999408712.

Atenciosamente, Bianca Viapiana.

Pesquisadora Bianca Viapiana

Orientador (a) Percila Silveira de Almeida

Discente do Curso de Pedagogia-Licenciatura

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

ANEXO F

Projeto de Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIO EM SÃO LUIZ GONZAGA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA

BIANCA VIAPIANA

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Do início ao fim o processo é assim

SÃO LUIZ GONZAGA

2019

BIANCA VIAPIANA

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE:

Do início ao fim o processo é assim

Projeto de Pesquisa apresentado na disciplina de Pesquisa em Educação, no Curso de Pedagogia- Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.

Orientadora: Profª. Drª. Percila Silveira de Almeida

SÃO LUIZ GONZAGA

2019

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UERGS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

SLG – SÃO LUIZ GONZAGA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....4

2 REFERENCIAL TEÓRICO.....6

2.1 A FORMAÇÃO DOCENTE E AS LEIS VIGENTES.....6

2.2 IDENTIDADE.....8

3 METODOLOGIA.....11

4 RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS.....13

5 CRONOGRAMA: etapas da pesquisa.....14

REFERENCIAS.....15

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores é um importante processo constituído por saberes e conhecimentos sobre as mais diversas temáticas. À vista disso, este estudo emergiu após vários questionamentos e desejos de saber sobre a formação da identidade docente.

Consequentemente, as primeiras indagações e curiosidades surgiram no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde tive algumas experiências semanais, sobre atuar, planejar e dialogar com os educandos. Logo, este é baseado na prática acadêmica de docentes em formação, para que, os acadêmicos tenham noções básicas sobre a carreira profissional de docente.

A pergunta que permeou as minhas indagações e que agora se apresenta como o problema norteador da pesquisa constitui-se em: de que forma dá-se a constituição da identidade docente dos acadêmicos do Curso de Pedagogia- Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Dessa forma, busca-se como objetivo geral compreender como se dá a formação da identidade docente dos acadêmicos do Curso de Pedagogia-Licenciatura da UERGS, considerando os acadêmicos que possuem ou não Magistério.

Neste sentido, o trabalho pretende como objetivos específicos questionar de que forma os acadêmicos constituem sua identidade docente, visando ainda investigar como se dá a formação inicial destes professores, para assim poder propor a luz dos resultados da pesquisa.

Uma vez que, precisa-se saber como estes acadêmicos, iniciam sua carreira profissional no Curso de Pedagogia-Licenciatura na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, considerando quais objetivos, metas, teorias e práticas utilizar em sala de aula diariamente. Posto que, a educação e formação de professores devem ser valorizadas em uma sociedade que participe de suas propostas.

Logo, sabe-se que a educação é um assunto decorrente no cotidiano educacional, já que, tem grande destaque como política pública, visando sempre a qualidade de ensino no dia-a-dia das escolas. Por isso, as formações iniciais buscam estabelecer relações com o professor e a constituição de sua identidade.

Dessa forma, justifico esta pesquisa como sendo fundamental para a vida acadêmica e profissional, podendo ser utilizada como material de pesquisa para os acadêmicos e professores ingressos no mercado de trabalho. E ainda, como acadêmica o projeto proporciona a pesquisa, satisfação de curiosidades e a disposição de ampliar meus conhecimentos e saberes na área da formação docente e constituição de minha própria identidade como futura professora.

Logo, o educador deve procurar novas possibilidades e oportunidades para evoluir pessoal, social e profissionalmente em seus recursos e práticas de ensino-aprendizagem, buscando interação entre os diversos conhecimentos, a partir de práticas e desafios que desencadeiem curiosidades e situações reais.

Já que, a trajetória profissional é constituída de construções e mediações de saberes, pensamentos e ideologias. Pois, a identidade docente é representada pelo histórico e experiências vividas, como um processo continuo de formações e aprendizados.

À vista disso, estes são sujeitos de ensino e também aprendizagem, que proporcionam a construção de conhecimentos troca de experiências e valores formadores docentes, proporcionando a relação de compreender a ação de ensinar e mediar saberes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A FORMAÇÃO DOCENTE E AS LEIS VIGENTES

A formação docente é todo processo institucional que, licencia e habilita o profissional para o exercício prático, ou seja, seu desenvolvimento vivencial, constituído pessoal e socialmente. Logo, acredita-se que, à docência é um oficio repleto de saberes, concepções, comportamentos, atitudes, valores e responsabilidades. Entretanto, está sujeita a influência de terceiros.

Assim, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, p. 20 expressam que,

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal.

Nesse sentido, sabe-se que, a profissionalização da docência dá-se das diversas formas, onde os diversos saberes e conhecimentos são considerados pois, o professor precisa ser reflexivo e crítico para que, desperte em seus alunos também a liberdade e independência crítica.

De acordo com Tardif (2002), o saber docente é evidenciado por diversas relações exteriores que influenciam diretamente, assim como, as concepções práticas vivenciadas no cotidiano escolar com os alunos e também outros professores. Por isso, (TARDIF, 2002) nos diz que o “processo de formação humano é guiado por representações explicitas que exigem uma consciência e um conhecimento dos objetivos almejados pelos atores educativos [...]” (p. 151).

Por conseguinte, “o docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos” (p. 49). Dessa forma, “a aquisição da sensibilidade relativa às diferenças entre os alunos constitui uma das principais características do trabalho docente” (p. 267).

Isso posto, sabe-se que o professor precisa instigar em seu aluno o espirito reflexivo, crítico e participativo, tornando-o ser ativo socialmente, que pensa e vive conforme suas concepções que serão criadas a partir de vivencias e experiências que o próprio professor faz parte. Logo, Tardif reflete ainda, o

ensinar como, “desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização” (p. 118).

Por isso, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº.9394/96, a formação continuada é uma forma de diversificar ou capacitar o profissional para o exercício docente, ou seja, como um treinamento ou aperfeiçoamento. Logo, a formação inicial é evidenciada como compromisso conforme Brasil, 2009:

> art. 10. A CAPES incentivará a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura de graduação plena nas instituições de educação superior. § 1º Os programas de iniciação à docência deverão prever: I - a articulação entre as instituições de educação superior e os sistemas e as redes de educação básica; e II - a colaboração dos estudantes nas atividades de ensino aprendizagem da escola pública. (p. 4)

É evidente que, está visa a qualificação de docentes, considerando sempre uma área de saberes e conhecimentos que visam os processos aos quais os professores aprimoram seus conhecimentos tanto individuais quanto coletivos, melhorando suas competências e profissionalização no desenvolvimento de seu próprio ensino.

Consequentemente, compreende-se que não existe professor sem docência, já que, está é a essência pedagógica. Logo,

> Compreende-se à docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 01:2006).

Assim sendo, considera-se que, a formação ou construção docente precisa de práxis, ou seja, a relação da teoria com a prática, do aprender e saber

fazer, pois este só consegue ensinar após constituir os diversos saberes profissionais, críticos e reflexivos do ser professor diariamente.

Do ponto de vista de Tardif na prática profissional “se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas da sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional” (pp. 56-57).

Contudo, o processo de formação e constituição do saber e fazer dá-se nesses anos de experiências, com os mais diversos seres humanos, com concepções, ideias e percepções diversificadas. Por isso, é preciso ter conhecimentos e saberes para propor estratégias de ensino e também aprendizagem.

2.2 IDENTIDADE

A identidade é um desafio em desenvolvimento, logo, constrói-se com vínculos, ou seja, relações e interações criadas no cotidiano de cada ser. Sendo esta, uma experimentação eterna de saberes e aprendizagens. Dessa forma, ao formar a identidade inicialmente o ser humano precisa estar aberto as contribuições e possibilidades reais, principalmente de pessoas com mais vivencias e experiências. Por isso, está

> [...] Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente em seu cotidiano, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA, 2005 p.18).

Acredita-se que, o professor no processo formativo de sua identidade deve considerar diversos aspectos que são transformados social, política e economicamente afetando consideravelmente a perspectiva e ideais de cada ser humano. Á vista disso, Diniz-Pereira (2011, p. 48) afirma que:

> “É a partir do momento que se assume a condição de educador – ou seja, quando a pessoa se coloca diante de outras e estas, reconhecendo-se como alunos, identificam-na como professor – que se inicia efetivamente

> o processo de construção da identidade docente. Mesmo que essa pessoa já tenha se imaginado nessa condição anteriormente, é só a partir da experiência concreta que esse processo será desencadeado".

Assim sendo, a identidade do ser humano não é fundamentada apenas em seus documentos, mas também, nas formas de pensar, agir e refletir determinadas teorias e práticas. Por isso, sabe-se que, não existem seres iguais, pois diferenciam-se nas suas características e emoções próprias.

Ainda assim, é necessário considerar que vivemos em uma sociedade que, possui regras, tradições, culturas e experiências próprias. Logo, está influencia significativamente a constituição da identidade humana.

Por conseguinte, sabe-se que os saberes constituídos ao longo da graduação, são indispensáveis, já que, são parte de um processo continuo que o professor deve institucionalizar. No entanto, os docentes só constituirão sua identidade como pedagogo, quando atuarem realmente em sala de aula. Logo, está identidade só se consolidará no exercício da prática docente.

A identidade profissional do professor provém de influências, já que, este em sua carreira não permanecem sempre com os mesmos educandos, nem mesmo nas respectivas escolas. Logo, este deve sempre estar preparado para novas realidades, saberes e conhecimentos.

A vista disso, sabe-se que a formação inicial é essencial, pois contribui plenamente na formação do professor, onde este busca recursos históricos de sua retrospectiva escolar para assim poder constituir sua própria identidade, considerando suas lembranças boas e ruins. Isto posto, Pimenta (2005, p.20) acrescenta que:

> Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial já tem saberes do que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram os bons em conteúdo, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para formação humana. [...] Outros alunos já têm atividade docente, alguns porque fizeram magistério no ensino médio; outros, a maioria, porque são professores a título precário. [...] O

> desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno a seu ver-se como professor.

Dessa forma, acredita-se que os profissionais constituem suas identidades a partir de mobilizações, avaliações e reconhecimento de onde estes pretendem aplicar os métodos e práticas que mais apreciavam, no entanto, estas podem ser modificadas ou aperfeiçoadas diariamente.

Por isso, NÓVOA (1992, p. 16) relata que: “a identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”, e ainda, como “processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor”.

A vista disso, tem-se à docência como principal maneira de constituir uma identidade docente. Já que, o professor realmente efetiva seu processo de ensino e também aprendizagem sobre docência quando consegue explanar seus saberes constituídos na formação inicial, na estrutura do ambiente escolar, e também sobre presença de outros participantes do processo.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa terá como cunho a pesquisa qualitativa, pois visa a investigação cientifica e interpretação do levantamento de dados, buscando analisar as experiências e constituições individuais, e ainda, compreensão de situações. Por isso,

> "O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam" (MINAYO, 2008, p.57).

Ainda assim, o projeto de pesquisa tem como instrumento a pesquisa bibliográfica, e de campo com coleta e análise de dados. Logo, baseia-se em livros, e artigos científicos, sendo classificada como livros de leitura corrente, onde são encontrados vários tipos de livros com diversos pontos de vista e manifestações. Esta possui contribuições dos mais diversos autores sobre determinado assunto, podendo refletir as críticas, buscando maior aprimoramento no campo da educação e formação docente.

Já a pesquisa de campo, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 186) é utilizada para obter conhecimentos a partir de uma problemática buscando-se sempre respostas à estas indagações e hipóteses. Logo, esta consiste na observação e experienciação, buscando analisar características ou fenômenos.

Dessa forma, para Manzo (1971, p. 32), a bibliografia pertinente "oferece meios para definir e resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente". Por isso, está busca melhor qualidade de ideias, proporcionando melhor analise de exemplos e experiências práticas.

Logo, a autora ressalta ainda que, esta abordagem envolve as diversas formas de compreensão dos conhecimentos lógicos e internos. Por isso, este projeto conta com uma pesquisa exploratória, descritiva e também explicativa, para proporcionar o aprimoramento de ideias e curiosidades, utilizando maiores campos de informações para familiarização do problema. E logo, serão explicados os fatores e razões, que determinam as conclusões sobre a pesquisa.

Contudo, a partir das observações e entrevistas, pode-se conseguir muitas informações, pois a partir do momento que analisa-se a situação tem-se muitas referências. Em consequência disso, Lakatos e Marconi (2003, p.195) acreditam que,

> A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Em vista disso, a entrevista semiestruturada e o questionário aberto são métodos fundamentais para buscar informações, sendo estas captadas rapidamente, diante de uma conversa entre duas ou mais pessoas que possuem experiências práticas sobre o assunto, podendo contribuir de forma significativa neste projeto. Martins (2008, p. 27) conceitua a entrevista como:

> “Trata-se de uma técnica de pesquisa para coleta de dados cujo objetivo básico é entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador. ”

Consequentemente, a análise de dados dar-se-á pela categorização, ou seja, em forma de categorias, onde o pesquisador irá elencar alguns tópicos principais a serem destacados durante a pesquisa. OLABUENAGA e ISPIZÚA(1989) destacam que o processo de categorização é compreendido como principal instrumento para redução de dados, ou seja, é feita uma síntese destacando os aspectos mais importantes.

Por fim, sabe-se que, a pesquisa é utilizada para buscar determinados saberes e conhecimentos. Por isso, nesta devem ser utilizados certos métodos e técnicas especificas, para que estas ações e processos sejam uteis para prática de outros pesquisadores.

4. RECURSOS

A elaboração deste projeto de pesquisa teve custos para o pesquisador.

O orçamento prevê alguns recursos financeiros, como:

Os materiais de consumo: caneta, pasta, papel, lápis, folha A4, entre outros.

Materiais permanentes: impressora, computador.

5. CRONOGRAMA

Com base nesta pesquisa, tem-se o objetivo de disponibilizar a sequência de etapas e atividades que realizou-se nos respectivos períodos, sendo realizada no ano de dois mil e dezesseis.

Período: Novembro à Março de 2019

Orientadora: prof. Dra. Percila Silveira de Almeida

Cronograma de Execução das Etapas do Projeto					
Atividades (Etapas)	Meses				
Elaboração do Projeto	Nov. X	Dez. X	Jan. X	Fev. X	Mar. X
Revisão Bibliográfica				X	X
Elaboração Final do Trabalho				X	X

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução 003/2006 – **Reexame das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Brasília: Março, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução 005/2005 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Brasília: Dezembro, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001. Brasília, 2001a. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf. Acesso em 08 mai. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANZO, Abelardo J. **Manual para la preparación de monografias: una guía para presentar informes y tesis**. Buenos Aires: Humanitas, 1971.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa.** Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.